



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

### Ata da segunda Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Águeda realizada em 24 de maio de 2023

----- Aos vinte e quatro dias do mês de maio, do ano dois mil e vinte e três, pelas vinte e uma horas, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, teve lugar a segunda Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Águeda, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- **PONTO ÚNICO: Análise e discussão sobre o Estado do Concelho de Águeda.**-----

----- A sessão foi presidida pelo Senhor Presidente da Assembleia, José Filipe de Almeida Pereira, e secretariado pelas Senhoras Secretárias Cristina Paula Fernandes da Cruz e Maria Cláudia Simões da Fonseca Ribeiro. -----

----- **Participaram nesta sessão os seguintes Membros da Assembleia Municipal:** -----

----- José Filipe de Almeida Pereira – PPD/PSD.MPT;-----

----- José Carlos Raposo Marques Vidal – PS;-----

----- Gabriel Alexandre Marques Abrantes de Almeida – PPD/PSD.MPT;-----

----- Hermínio da Conceição Marques Guapo – PS;-----

----- Gabriel Oliveira Marques Arsénio – PPD/PSD.MPT;-----

----- Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS – PP;-----

----- Firmino Mário Abrantes e Vasconcelos – PPD/PSD.MPT;-----

----- Paulo Sérgio Gomes Tomaz – PS;-----

----- Cristina Paula Fernandes da Cruz – PPD/PSD.MPT;-----

----- Marta Isabel Pereira Gomes Soares da Costa – PS;-----

----- Gabriel Duarte Pires – PPD/PSD.MPT;-----

----- Rui Miguel Pires Moreto – CDS – PP;-----

----- Júlia Maria Pinheiro de Melo – PS;-----

----- Maria Cláudia Simões da Fonseca Ribeiro – PPD/PSD.MPT;-----

----- Abílio Ferreira Gomes da Silva – PPD/PSD.MPT;-----

----- Daniela Carina Alves Mendes – PPD/PSD.MPT;-----

----- Olívia de Sousa Passos – CDS – PP;-----

----- António Carlos Pinto dos Santos Mascarenhas – PS;-----

----- Gisela Valente Pinheiro – PPD/PSD.MPT;-----

----- Mauro Ezequiel Sampaio Monteiro – PS.-----

----- **Compareceram igualmente à Sessão os seguintes Presidentes de Junta/União de Freguesia (PJF):** -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Albano Marques de Abrantes – PJ de Aguada de Cima; -----  
----- Nuno Gustavo Pimenta Cardoso – PUF de Águeda e Borralha; -----  
----- João Marques Pitau – PUF de Barrô e Aguada de Baixo; -----  
----- António de Oliveira Martins – PUF de Belazaima, Castanheira e Agadão; -----  
----- Hugo Manuel Fonseca da Silva – Secretário da JF Macinhata do Vouga; -----  
----- Pedro António Machado Vidal – PUF de Préstimo e Macieira; -----  
----- Manuel José de Almeida Marques de Campos – PUF de Recardães e Espinhel; -----  
----- Sérgio Edgar da Costa Neves – PUF de Travassô e Óis da Ribeira; -----  
----- Paulo Jorge Reis Tavares – PUF de Trofa, Segadães e Lamas do Vouga; -----  
----- Luís Filipe Tondela Falcão – PJ de Valongo do Vouga. -----

----- **Da Câmara Municipal de Águeda estiverem presentes os seguinte Membros:** -----  
----- Jorge Henrique Fernandes Almeida – PPD/PSD.MPT – Presidente; -----  
----- Edson Carlos Viegas dos Santos – PPD/PSD.MPT – Vice-Presidente; -----  
----- Marlene Domingues Gaio -PPD/PSD.MPT – Vereadora; -----  
----- Vasco Miguel Rodrigues Oliveira – Juntos – Vereador; -----  
----- Luís Herculano Henriques de Pinho – PS – Vereador; -----  
----- Daniela Alexandra Pereira Herculano – PS – Vereadora; -----  
----- Antero Ricardo dos Santos Almeida – CDS - PP – Vereador. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal**, pelas vinte horas e trinta minutos, declarou aberta a Segunda Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal e cumprimentou todos os presentes: -----

----- “Muito boa noite. Vamos dar início à segunda sessão extraordinária de 2023, hoje 24 de Maio 2023. E permitam-me antes de mais que cumprimente as senhoras secretárias da mesa, senhores membros da Assembleia Municipal, o senhor Presidente da Câmara, senhores membros do executivo também presentes, também ao público presente, os senhores funcionários da Câmara Municipal, senhoras técnicas da linguagem gestual e, finalmente, a todos aqueles que nos assistem pela Águeda TV. Sejam todos bem-vindos. Vamos dar início aos trabalhos, mas primeiro comunicar a todos as ausências que me foram reportadas e que eu passarei a identificar. -----

### ----- JUSTIFICAÇÕES DE FALTAS -----

----- O senhor Deputado Humberto José Tavares Moreira, que em sua substituição está o senhor Deputado Gabriel Oliveira Marques Arsénio; a senhora Deputada Ana Miguel Marques Neves dos Santos, e em sua substituição está o senhor Deputado Gabriel Alexandre Marcos Abrantes de Almeida; o senhor Deputado José Miguel Ramos Tendeiro, e em sua substituição a senhora Deputada Daniela Carina Alves Mendes; a senhora Deputada Isabel Maria Santiago Ferreira, e em sua



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

substituição o senhor Deputado Mauro Ezequiel Sampaio Monteiro; a senhora Deputada Ana Rita Antunes Pereira, e em sua substituição o senhor Deputado Hermínio da Conceição Marques Guapo, e também o senhor Presidente da Junta de Macinhata do Vouga, Pedro Joaquim Faria de Oliveira Marques, e em sua representação está o senhor secretário Hugo Manuel Fonseca da Silva. São estas as ausências e respetivas substituições.”-----

----- A seguir, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Águeda, prestou os seguintes esclarecimentos: -----

----- “Como consta da ordem de trabalhos do conhecimento de todos, esta sessão extraordinária destina-se exclusivamente à análise do estado do Concelho e tem, apenas para recordar, no seu alinhamento três blocos. O primeiro bloco de intervenções que começará por intervenção do senhor Presidente da Câmara, a quem está reservado um período, e aos respetivos grupos municipais, um período de 15 minutos para cada. Depois, um segundo bloco de intervenções que, grosso modo, consiste na formação de algumas perguntas e consequentes respostas. Como sempre um regime de tema livre, portanto aquilo que cada um dos grupos municipais entenderem importante. E neste período, nesse segundo bloco teremos um período de cinco minutos para cada um dos grupos municipais e também cinco minutos para o senhor Deputado não inscrito, que por acaso não está presente até à hora, até este momento. E será concedido no final um prazo, um tempo de 10 minutos ao senhor Presidente da Câmara para poder responder às questões formuladas. E depois um terceiro e último momento, e bloco de intervenções, que será também de 5 minutos, que não será mais do que as declarações finais, também dos três grupos municipais e também do senhor Presidente da Câmara. Julgo que vamos poder dar início aos trabalhos, e eu começo por dar a palavra ao senhor Presidente da Câmara, tem a palavra por favor.” -----

### ----- **I Bloco de intervenções:**-----

----- **Presidente da Câmara Municipal, Jorge Henrique Fernandes Almeida – PPD/PSD.MPT:** -----

----- “Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Filipe Almeida, excelentíssimas senhoras secretárias, senhores Vereadores do Executivo Municipal, senhores deputados desta Assembleia Municipal, caras e caros Aguedenses, também aqueles que nos seguem pela Águeda TV. Espero não ser muito exaustivo, tentarei não ser, mas fiz aqui, naturalmente, um alinhamento de um discurso para falar do Estado do Concelho na nossa ótica. Parafraseando Alexandre Herculano, que dizia “o desejo mede os obstáculos, mas a vontade vence-os”... E também queria dizer-vos o que diz o povo “quem corre por gosto não cansa”... Eu diria mais, e perdoem-me o entusiasmo, quem se dedica ao que gosta, quem gosta de fazer, quem tem paixão e sonhos, sempre luta por concretizá-los. E também diz o provérbio que “a sorte protege os audazes”! Em política como na vida é preciso



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

ousadia, coragem para não recuar perante obstáculos que possam surgir pelo caminho e sobretudo ser arrojado. Com muito trabalho, persistência e determinação, o resultado aparece, é visível, não é sorte. A sorte, efetivamente, estamos cada vez mais convencidos que dá muito, muito, muito trabalho. Águeda tem neste momento um volume e intensidade de obras como nunca que estão a decorrer ao mesmo tempo e em vários pontos do Concelho. Não há memória de se fazer tanto, em tantos lugares e em tantas frentes. Desde a rede viária, à infraestruturação de zonas industriais, à revitalização dos centros urbanos, das freguesias, entre muitas outras. Estamos a conseguir concretizar o que há décadas não passava de um sonho. Volto a repetir, não é sorte, acreditem, é muito trabalho!-----

----- O dinamismo que se vive em Águeda é transversal a várias áreas, como a economia, o turismo, a educação, a ação social, a cultura e o desporto. O empreendedorismo, a inovação e a criatividade que nos caracterizam fazem de Águeda um concelho vivo, atrativo para viver, visitar, trabalhar e investir. E a força dinâmica que incentivamos abrangendo as associações, as coletividades, no fim, toda a nossa sociedade. Uma dinâmica que acontece no desporto e também na cultura. Somos um dos Municípios do país que dedica uma maior fatia do seu orçamento à cultura. Os frutos da aposta que protagonizamos neste âmbito, na promoção de novos hábitos culturais e na cativação de novos públicos estão à vista, com uma programação cultural diversificada e de referência no panorama regional e mesmo nacional, depois da construção de um equipamento de excelência como é o centro de artes. A estratégia e, sobretudo o grande desafio, era efetivamente pô-lo a funcionar. E a estratégia que adotámos para o seu funcionamento tem cativado a atenção de projetos e propostas culturais que, indiscutivelmente, são referência de qualidade no nosso país. Também nesta área somos cada vez mais um destino cultural de referência e isto não é sorte, acreditem, é trabalho!-----

----- Em Águeda há sempre algo a acontecer, o ritmo de atividades promovidas é intenso e demonstrativo de energia e vitalidade do nosso concelho. A partir do próximo mês de julho, voltaremos a ter a nossa cidade repleta de turistas e visitantes, primeiro com o AgitÁgueda e depois com o nosso Natal. O AgitÁgueda é um dos eventos mais emblemáticos do mundo, com aquela que se tornou uma imagem de marca de Águeda, mas também de Portugal, os guarda-chuvas coloridos. É uma referência pela inovação, pela irreverência e pela capacidade de surpreender. E este ano acreditem que não será diferente. Vamos ter muitas novidades e estamos a preparar tudo com muito cuidado, para receber os milhares de visitantes e para proporcionar dias de festa e alegria aos nossos concidadãos. Teremos a piscina fluvial novamente no rio Águeda. Este é um projeto que estamos atentos e que estamos a melhorar a sua forma de funcionamento. Mas a sustentabilidade ambiental



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

e o cuidado dos nossos rios e ribeiras continua a ser uma das áreas a que damos grande atenção, limpando e reflorestando com espécies autóctones o que previne a degradação das margens. Recorremos para isso a soluções de base natural porque defendemos uma intervenção o menos invasiva possível, melhorando o estado ecológico dos troços dos nossos rios e respeitando os seus habitantes naturais. Neste momento, está a ser terminada a intervenção na Redonda, onde foram construídas passagens para peixes que permitem a transposição daquele açude. Também no Cértima e na Pateira mantemos o nosso propósito de realizar um trabalho de limpeza e cuidado, e continuamos a ser um dos únicos que fazem este trabalho naquela joia do nosso concelho e da nossa região. Vamos adquirir, como é sabido, uma nova ceifeira, tecnologicamente mais evoluída e com maior capacidade de intervenção, para a qual temos a garantia de suporte financeiro por parte do Governo. Estamos também em diálogo permanente com o Ministério do Ambiente para que se avance com o prometido desassoreamento da Pateira. É um assunto a que não damos descanso e temos o compromisso perfeitamente assumido, publicamente até, pelo senhor Ministro do Ambiente da Ação Climática, Dr. Duarte Cordeiro, nomeadamente numa visita que recentemente fez à Revigrés, de que este mesmo processo está verdadeiramente a avançar. A nossa floresta é um bem que apreciamos e cuidamos como nunca até aqui foi feito. Com todo o trabalho intenso que estamos a desenvolver, teremos uma floresta muito mais capacitada e sobretudo muito mais resiliente. -----

----- Na área da ação social, e permitam-me aqui destacar a ação social, assumimos este ano o processo de transferência de competências, num processo, volto a dizer aqui, reiterar, que muito bem conduzido. O meu agradecimento pessoal e naturalmente institucional à Segurança Social, nomeadamente aos serviços distritais, porque efetivamente foi um processo bem conduzido e no qual reforçámos o quadro interno da nossa ação e temos trabalhado com a nossa rede social para dar resposta às necessidades da nossa população. Um trabalho de articulação e de procura por soluções para os cidadãos, acreditem, como nunca anteriormente foi feito. -----

----- A área da saúde é indiscutivelmente uma aposta que assumimos. Não aceitamos a transferência de competências neste domínio, porque o modelo proposto não responde minimamente às necessidades e não respeita a população que servimos. A transferência de tarefas menores sem qualquer ingerência no funcionamento das unidades não me parece minimamente interessante. Temos realizado um conjunto avultado de investimentos para suprir carências e proporcionar as melhores condições na apresentação dos cuidados de saúde, primários sobretudo. São disso exemplos as novas obras, as obras da nova Unidade de Saúde de Travassô, já em pleno funcionamento, da nova Unidade de Saúde de Aguada de Cima, também em pleno funcionamento, das obras que patrocinámos e executadas em parceria com as Juntas de Freguesia em Recardães, em



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Macinhata do Vouga e em Fermentelos. E, como vocês sabem, pretendemos avançar com a Unidade de Saúde de Barrô e proceder à transferência de instalações da Unidade de Saúde da Mourisca. Neste caso, estamos apenas a aguardar que os Pioneiros possam retirar o Centro de Dia daquele local que ocuparam na altura da COVID. As obras da renovação e ampliação do Centro de Saúde de Águeda estão praticamente concluídas e vão transformar por completo aquele espaço. Em breve todos poderemos ver o enorme salto de qualidade que ali foi feito. Também as obras do Hospital de Águeda estão concluídas e por isso estamos a dotar o concelho das melhores condições para a apresentação de cuidados de saúde à população. Em resultado do diálogo que mantemos com o Ministro da Saúde, da sintonia com as preocupações e pressões que colocámos, foi recentemente aberto um concurso para colocação de 10 médicos em Águeda. Considerando que no concurso nacional é já sabido que para o preenchimento das 978 vagas terão sido admitidos apenas 393 médicos especialistas em medicina geral e familiar, aguardamos, com natural expectativa, que este concurso possa afetar positivamente médicos para reforçar o quadro clínico disponível nas unidades de saúde do nosso concelho. Quanto a nós, temos feito a nossa parte na criação das melhores condições para que os cuidados de saúde possam ser prestados em infraestruturas de grande qualidade, como nunca até aqui foi feito.-----

----- O dinamismo social, cultural e desportivo atrai cada vez mais pessoas ao nosso concelho, e queremos que cada vez mais nos escolham como casa. Estamos a trabalhar, naturalmente, na estratégia local de habitação para dotar o concelho de respostas ao nível do arrendamento e habitações disponíveis no mercado, bem como a captação de investimento para a construção de habitação nova e requalificação do edificado devoluto. O maior desiderato desta estratégia é garantir uma maior facilidade no acesso à habitação própria no nosso território. Mas, para isso, é necessário que o governo corresponda com imperativa regulamentação. É necessária uma completa revisão das políticas de atualização dos solos, em que como se sabe, em sede do PDM, nos é imposta a redução da zona urbanizável, algo que é uma enorme machadada nas políticas de habitação dos Municípios, onerando sobremaneira a possibilidade de novas construções. Existem, por isso, poucas zonas para construção, não permitindo uma oferta competitiva e a preços acessíveis aos cidadãos. Urge alterar a lei dos solos deste país. Continuamos também sem que o Governo legisle no sentido de alterar as políticas de licenciamento, reforçando a responsabilidade dos técnicos devidamente habilitados para a execução dos projetos, fazendo o papel dos municípios na fiscalização sucessiva e menos na fiscalização prévia. É por demais sabido que todo o processo para os licenciamentos urbanísticos está perfeitamente regulamentado e, por isso mesmo, continuamos a não entender por que razão, insisto, técnicos devidamente habilitados, tão bem habilitados como os técnicos municipais, que são



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

engenheiros e são arquitetos como os municipais, que elaboram projetos submetidos a licenciamentos, não estão eles próprios obrigados a assumir, eles sim, a responsabilidade pelos projetos que apresentam. Com esta alteração estamos absolutamente convencidos que havia uma maior celeridade e transparência, uma muito maior qualidade dos projetos apresentados e indiscutivelmente menos complicações para os munícipes, tornando o processo menos oneroso. O que é necessário, é que o governo legisle neste sentido. Atenção, esta questão, naturalmente, é longa. Não é este governo, é que os governos legislem neste sentido. Continuamos a ser um dos poucos municípios do país, e o único em toda a nossa região, que aplica os mais baixos impostos com impacto direto nas famílias e no bolso dos contribuintes. Entre eles está a aplicação da taxa mínima de IMI, e abdicamos por inteiro do montante da participação variável dos 5% do IRS, que beneficiam as nossas famílias e acreditamos que é um fator de atratividade para o nosso território. -----

----- Também reestruturámos a orgânica da Câmara, ajustando as novas necessidades impostas pela transferência de competências nas áreas da educação e da ação social, mas ao mesmo tempo que agilizamos o funcionamento dos nossos serviços municipais. Temos um diálogo permanente, aberto e atento com todos os Presidentes das Juntas e Uniões de Freguesia, com um plano de ação para intervenções em curso, com obras planeadas e que vão continuar a promover um desenvolvimento coeso e harmonioso do nosso concelho. Estamos a preparar o futuro e a trabalhar para a cativação de fundos no âmbito da estratégia integrada e do plano de ação da região de Aveiro 2030, que vão permitir a realização de um conjunto de investimentos determinantes para o desenvolvimento da região e do nosso concelho. As zonas industriais ou de localização empresarial, os equipamentos culturais e desportivos, a transição digital e climática, o programa de combate ao abandono escolar e sucesso educativo, assim como apoios à Proteção Civil e aos bombeiros, bem como a promoção turística, são áreas candidatas a esses fundos. Estamos neste sentido em plenas negociações para a celebração do pacto intermunicipal 2030, em que pela primeira vez estamos a incluir as zonas urbanas das nossas freguesias como obras financiáveis. Repito, pela primeira vez. Quando falamos de integração e olhamos para o concelho como um todo, como um só território, a integração das obras de regeneração dos centros urbanos das nossas freguesias, na cativação destes fundos comunitários, passa a ser possível, como nunca foi feito.-----

----- A estrada da Canada, que avança a passos largos para a sua conclusão, é mais um sonho com mais de 50 anos que finalmente estamos a concretizar. E esta via estruturante, fator de coesão territorial, aproxima a parte serrana do concelho da zona mais urbano-empresarial, sendo ainda uma mais-valia para a freguesia da Aguada de Cima. Estão a decorrer as obras do mercado municipal, um processo assumidamente difícil, motivado por um conjunto de erros de projeto, curiosamente na



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

única obra que temos que foi submetido a projeto e revisão de projeto. Ao invés do que muitos pensam, as obras estão em curso e estão a ser feitos todos os trabalhos de estacaria e fundações. Temos muitas obras estruturantes em curso, com o PRR a assumir uma frente imensa de trabalho. Águeda estava representada no PRR como nunca esteve em qualquer outro quadro. O município está a desenvolver projetos que culminarão em obras com uma dimensão absolutamente incomparável com o que até este momento foi feito. Deixem-me destacar, uma vez mais, o eixo rodoviário Águeda-Aveiro. O traçado está completamente definido e o projeto de base já nos foi entregue pelo gabinete de projetistas e está a ser encaminhado para parecer obrigatório das Infraestruturas de Portugal. De referir aqui o trabalho de enorme colaboração e acompanhamento por parte dos técnicos do IP, o que nos faz antever a rápida emissão do necessário parecer. Neste momento está a ser feito o trabalho administrativo para a fase negocial relativamente às expropriações. No seguimento desta fase, lançar o concurso para a empreitada no início do próximo ano. Também na ligação do Parque Empresarial do Casarão ao IC2, outra obra do PRR, iremos avançar com o lançamento do concurso para empreitada de construção em setembro. Ainda no que se refere ao PEC, estamos a trabalhar na implementação dos projetos da área de acolhimento empresarial de nova geração, como sabem, também eles financiados pelo PRR, um processo que envolve um conjunto alargado de identidades, no qual estamos a ser pioneiros. Neste momento já temos alguns processos a aguardar visto do Tribunal de Contas para que se possa fazer a respetiva execução. Em mais uma reunião de acompanhamento de todos esses projetos e com a presença da senhora Ministra da Coesão Territorial e secretários de Estado, como a que houve ainda esta semana, na terça-feira, é com agrado que percebemos que estamos no bom caminho e seguimos reconhecidamente no plantão da frente com os processos mais adiantados. É ainda com muito mais agrado quando somos apontados como modelo e referência para a abordagem a dar aos processos de implementação das áreas empresariais. As obras de ampliação da segunda fase do PEC, que correspondem a uma área maior do que estava afeta à primeira, serão inauguradas em breve, estando já confirmada uma data em julho com a presença de membros do Governo, nomeadamente da senhora Ministra da Coesão Territorial, Dra. Ana Abrunhosa, para a sua inauguração. Continuamos a captar empresas e investidores, tendo muito recentemente autorizado a venda de um número significativo de lotes, e já mesmo esta semana tivemos novas candidaturas de novas empresas que querem instalar-se no parque. É tempo de concretizar, nós estamos a concretizar. -----

----- Águeda não sendo uma grande cidade em termos de dimensão populacional, tem um movimento de cidade grande, reflexo do desenvolvimento económico, comercial e social que tem implementado. Muitas têm sido as críticas recentes e outras não tão recentes de que Águeda não



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

tem uma oferta de estacionamento capaz e que as fiscalizações que estão a ser realizadas pelos serviços municipais são exageradas e desfasadas da realidade do concelho. Fizemos um estudo quanto aos lugares disponíveis no centro urbano de Águeda e posso adiantar que temos disponíveis mais de 3.500 lugares de estacionamento no perímetro da zona central da cidade. Destes apenas 270 são pagos. Não houve qualquer aumento de lugares pagos e vamos mantê-los desta forma. Continuaremos a nossa fiscalização atenta, porque a colocação destes lugares tem o objetivo de manter uma rotatividade do lugar disponível para quem se desloca ao centro da cidade para tratar algum assunto nos serviços ou para fazer as suas compras no comércio local. De resto, existem mais de 3.200 lugares livres e gratuitos, a menos de 5 minutos de qualquer lugar na esfera central da cidade. -----

----- Aqui, nesta sala, debatemos constantemente ideias e ideais, projetos, prioridades e metas. Nem sempre concordamos. O debate que fazemos aqui deve pautar-se por respeito político, ideológico e humano, mas nem sempre assim tem sido. São obstáculos. Se os obstáculos menores ou maiores tivessem a ilusão de impedir os sonhos, nada faríamos. Esta é a altura para derrubar as barreiras, eliminar os obstáculos e lutarmos todos, juntos, pelo que verdadeiramente importa. De nos unirmos pelo bem-estar das populações que representamos. Vamos manter vivos os nossos sonhos. Quem sonha quer o melhor para os cidadãos, terá sempre mais por fazer. Nós que lidamos com estes processos, que sabemos todo o trabalho que está a ser feito por todo o concelho, temos a certeza de que estamos com uma produtividade como nunca até aqui, com serviços municipais a funcionar a um ritmo como nunca, muitas vezes no limite. É papel das oposições, naturalmente, procurar algo para apontar como falha ou também que há isto ou aquilo por fazer. Acreditem que a maior insatisfação, a maior vontade de fazer ainda mais, é absolutamente também nossa. Somos nós que sabemos o caminho que estamos a trilhar e para onde queremos ir que estamos a desenvolver o concelho a um ritmo como nunca foi feito. Que temos uma vontade de fazer ainda mais. A visão do que queremos para o nosso concelho, para os Aguedenses, é bem maior e ampla e teremos sempre mais para fazer, mesmo para além dos caminhos que nos possam eventualmente apontar. Vamos continuar a sonhar, vamos continuar a fazer, vamos concretizar. Muito obrigado.”-----

----- **Presidente da Assembleia Municipal:** Muito obrigado senhor Presidente da Câmara. No seguimento, temos a intervenção do Grupo Municipal do CDS, Dr. Miguel Oliveira.-----

----- **Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS-PP:** -----

----- “Muito boa noite. Muito obrigado, excelentíssimo senhor Presidente e membros da Assembleia, excelentíssimo senhor Presidente e Vereadores da Câmara Municipal, excelentíssimos representantes da comunicação social, excelentíssimos funcionários da autarquia que possibilitam o



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGÜEDA

nosso trabalho, caros concidadãos. Gostei muito de ouvir o discurso do senhor Presidente da Câmara, trouxe-nos algumas novidades importantes e certamente naquilo que é a maior parte do seu discurso, eu acompanho e penso que todos os membros desta Assembleia o acompanham, nomeadamente nos votos de que tudo seja melhor daqui para a frente. Tal como em anos anteriores, a nossa discussão do estado do município é feita a partir de dados objetivos e facilmente comprováveis em fontes oficiais. O fim é estabelecer uma base sólida que esteja para além das tendências do momento, da espuma dos dias, para uma reflexão sobre as estratégias de fundo do que o município necessita para potenciar as suas forças e debelar as suas vulnerabilidades. Não esquecemos que o nosso território é vasto e a nossa realidade local é heterogénea, multifacetada e caracterizada por dinâmicas locais diversas, por vezes antagónicas, desde logo pelo forte contraste entre a zona serrana e as zonas mais baixas, a poente. Também não esquecemos que o nosso município não está isolado, e como tal é afetado pelas dinâmicas regionais nacionais e internacionais, e que também se tem de subordinar a esferas de decisão mais elevadas e muitas vezes insensíveis às nossas prioridades.-----

----- Na nossa opinião, Águeda é o melhor de todos os municípios, quanto mais não seja por continuar a ser aquele que concentra mais Aguedenses, sejam eles de nascimento ou de acolhimento. Quanto mais Aguedenses houver e mais capacidade tiverem para gerir a sua vida, tratar dos seus e reservar algum tempo para o serviço ao próximo, mais sustentável e coeso será o desenvolvimento da nossa comunidade. A maior riqueza de Águeda sempre foi a gente de Águeda, com seu espírito trabalhador, empreendedor e solidário, como foi o caso do Senhor Comendador Alberto Henriques, recentemente desaparecido, e que desta forma singela recordamos e homenageamos. Idêntica homenagem e reconhecimento nos merecem todos os Aguedenses e entidades do concelho que se tem distinguido nas suas atividades privadas e cívicas, como sejam, para dar apenas três exemplos recentes, os prémios gazela atribuídos a quatro empresas do município, a atribuição ao empresário Paulo Coelho da comenda da ordem do mérito empresarial pelo senhor Presidente da República, e a distinção com a medalha da Cruz de São Jorge à Dra. Ana Miguel Santos, membro desta Assembleia Municipal, pelo Estado Maior General das Forças Armadas.-----

----- Os dados de que dispomos mostram que em 2021, ano de pandemia, o valor acrescentado bruto do município, ou seja, a riqueza criada no concelho, retomou o crescimento e ultrapassou mesmo o valor de 2019. É uma excelente notícia, tendo em conta o contexto da pandemia. Não obstante, estar a baixar desde 2020, em 2022 o índice que respeita à balança comercial, isto é, exportações sobre as importações, manteve um salto positivo de 114%, estando Águeda melhor que a média da CIRA,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

107%, e muito melhor do que o país, 72%. Isto é francamente bom, embora, como diga, tenha vindo a baixar desde 2020. O desemprego, pese embora as oscilações, permanece baixo. Também salientamos o desempenho positivo de Águeda no índice de sustentabilidade municipal da Universidade Católica, que na comparação com as médias regional e nacional já era bom, mas além disso tem uma tendência geral de melhoria, que se confirma em 2022, o que é ainda melhor. Ser melhor é muito bom, estar a melhorar continuamente, é melhor ainda.-----

----- Como temos vindo a alertar há anos, os nossos maiores problemas são o declínio demográfico e o envelhecimento da população. A perda de população está sobretudo relacionada com a dificuldade de atrair e fixar mais residentes em idade ativa do que aqueles que migram para outros territórios. O envelhecimento da população está relacionado com o aumento da esperança média de vida, que em si é bom, e com a redução do número médio de filhos por mil habitantes, que é uma tendência geral, mas tem sido pior em Águeda do que na Europa, no país e na região da Aveiro. Como já salientámos noutros anos, designadamente o ano passado, os resultados dos censos 2021 mostram que face à década anterior, a perda da população agravou-se, tanto em termos relativos, como em termos absolutos. Entre 2001 e 2010 perdemos 1312 habitantes, o que representa uma redução de 2,7%, na última década perdemos quase 1600 residentes, o que corresponde a uma variação de 3,3% negativa da população. Na região de Aveiro a perda foi 0,8%, e sem a contribuição negativa de Águeda, até teria crescido, e no país foi de 2,1%. A Europa, o país e a região estiveram mal, mas na última década Águeda esteve pior. Devo, no entanto, salientar que em 2020 e 2021, a população residente no concelho terá crescido 348 habitantes, quase 350 habitantes. Esperamos, sinceramente, que a publicação dos dados relativos a 2022, que ocorrerá no próximo mês, venha confirmar a inversão da tendência de declínio que se iniciou há cerca de 20 anos. Será fundamental que também se assista a um aumento do número de alojamentos que permita sustentar esta melhoria que se deve, sobretudo como já disse, e não pode deixar de ser, ao bom desempenho económico do concelho e da região de Aveiro.-----

----- Como já aqui dissemos, temos de estar atentos, não apenas às necessidades dos que chegam, mas também às mudanças que ocorrem na estrutura familiar dos que cá estão, pois a tendência geral para o aumento do número de famílias e das famílias unipessoais, não tem sido compensada pelo aumento do número de alojamentos, como já chamámos à atenção. Falemos, então, do envelhecimento. Ao longo da década anterior, o número de nascimentos por mil habitantes continuou a cair e continuou a ser menor em Águeda do que na região e no país. O índice de envelhecimento de Águeda aumentou significativamente face ao registado no censos de 2011 e ficou muito acima do da CIRA e de Portugal. Nos censos de 2011 havia Águeda 140 idosos por cada 100



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

jovens, em 2021 eram 213 idosos por 100 jovens. Na CIRA eram 185, 182 era a média nacional. A população em idade ativa passou de 66,5% no censos de 2011 para 62% em 2021, o que quer dizer que o índice de dependência da nossa população aumentou. Como temos avisado, se não se inverter esta tendência, o esforço das famílias e das instituições do concelho para atender aos cuidados e aos encargos com os dependentes vai continuar a aumentar, o que coloca dificuldades que já se estão a sentir e que tendem a se agravar. Importa precaver a sobrecarga dos ativos com os cuidados aos dependentes e atrasar a dependência, sem deixar de referir, como é óbvio os progressos que têm sido feitos ao nível do município em termos de programas de educação para o envelhecimento saudável e ativo, que saudamos. O aumento da oferta formativa à população com mais de 45 anos é uma necessidade e irá proporcionar alternativas às atividades fisicamente mais exigentes, e permitir um prolongar natural da idade ativa, e isto são tudo medidas que embora estejam já a ser desencadeadas, devem ser intensificadas. No campo assistencial, importa incentivar a cooperação e a partilha dos recursos humanos e materiais disponíveis, e acautelar o colapso das instituições, que a acontecer representará sempre um prejuízo para as populações. Não se deve menosprezar o efeito de desgaste que a pandemia teve sobre as pessoas que asseguraram o funcionamento das instituições durante esse período tão difícil.-----

----- Sem atração e fixação da população jovem, a renovação geracional ficará comprometida, a falta de habitação acessível, de transportes e perspectivas de evolução pessoal e profissional são barreiras importantes. Devem começar a ser combatidas já, e é tarde. A idade média e o nível de escolaridade das mães aumentou significativamente ao longo da última década, e vai continuar a aumentar. Importa saber corresponder às expectativas que têm para si e para os seus filhos, nomeadamente no que respeita à qualidade dos cuidados de saúde, da educação e da adequação do emprego às suas qualificações. No que respeita aos transportes, só quem não conhecer a distribuição da população do concelho ao longo das redes viárias, o seu relevo irregular e a insuficiência dos transportes públicos, ficará admirado por este ser dos municípios em que mais se recorre ao uso da viatura própria, seja carro ou motociclo. Esperamos que a entrada do novo operador de transportes contratado pela CIRA possa ajudar a mitigar este problema, mas em última análise ganharemos todos se a estratégia a seguir não fizer tábua rasa das particularidades do nosso território e da nossa população. -----

----- Como temos salientado, com isto não queremos dizer que não foi feito nada para contrariar o estado a que chegámos. O desempenho das nossas empresas e de muitas das nossas instituições tem sido notável. O município, através da Câmara Municipal, tem dado passos corretos, por exemplo na fiscalidade, na dinamização cultural, na requalificação urbana e mesmo na arte urbana. Infelizmente, o que temos feito ainda não é suficiente para nos demarcar das tendências negativas e garantir que a



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGÜEDA

sustentabilidade social do nosso concelho não está em risco. Mais uma vez, sem qualquer atribuição de culpas, aqui fica o nosso alerta. Muito obrigado.” -----

----- **Presidente da Assembleia Municipal:** Muito obrigado senhor Deputado. Passamos então à intervenção do Grupo Municipal do PS, e o seu representante, por favor, Senhor Deputado, Dr. Paulo Tomaz. -----

----- **Paulo Sérgio Gomes Tomaz – PS;**-----

----- “Senhor Presidente, senhores membros da Assembleia, senhor Presidente da Câmara, prezados Aguedenses. Começaremos por associar-nos à evocação que foi feita anteriormente pelo CDS quanto ao lamentável falecimento do Comendador Alberto Henriques, ademais sendo eu valonguense, conheço particularmente a importância que teve e o percurso que teve. E aproveitamos também para referir e evocar aqui a pessoa, cuja notícia tivemos muito recentemente, a notícia do seu infeliz falecimento, do engenheiro Abrunhosa Simões do Partido Comunista Português, que foi nosso colega aqui também na Assembleia Municipal ainda em recentes mandatos.-----

Passo, então, à intervenção do Partido Socialista. Começaríamos por dizer o seguinte: consideramos que a gestão corrente e as pequenas obras e iniciativas do nosso município, que ciclicamente marcam o calendário, prosseguem sem grandes desenvolvimentos. Os apoios às coletividades são atribuídos sem especial inovação, as festas vão ser organizadas mais ou menos de forma igual a cada ano, divertindo-nos e entretenendo-nos, e algumas medidas aqui e ali aparecem tímida e atrasadamente. O que é pontual ou efémero vai acontecendo, mas o que verdadeiramente conta não, ou não na medida suficiente. Este é um estado do nosso município. Águeda desespera por projetos verdadeiramente estruturantes.-----

----- Um dos principais problemas das pessoas é o do acesso à habitação. E após termos aprovada, atrasadamente, a estratégia local de habitação, ainda nada palpável há no terreno, ou perto disso, excetuando uma medida positiva, mas residual e antiga e existente há anos, de apoio ao arrendamento. E mesmo este apoio, conforme já proposto pelos Vereadores do Partido Socialista, carece de revisão do Código Regulamentar do Município de Águeda. Neste âmbito, e foram feitos numerosos alertas aqui, não fomos capazes de integrar o pelotão fronteiro da implementação das medidas do Estado Central para habitação. E arrastámo-nos, mesmo sob pena de as verbas ficarem comprometidas, e mesmo neste momento é ainda impercetível qual o volume de apoio que poderemos efetivamente vir a ter. Este não é o conselho de Águeda de alguns anos atrás, quando o Partido Socialista o liderava, que sempre encetou esforços para estar no pelotão da frente, para inovar e para assumir a liderança e a responsabilidade. O PS há muito propõe que haja investimento na aquisição de terrenos e tal não está dependente desta estratégia, com ou sem edificado, para a



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

construção de habitações a custos controlados, para a verdadeira estruturada regeneração urbana, para a dinamização de novas centralidades, para a preparação de nova urbanização. Como é bom exemplo de um destes locais estratégicos o da área que receberá a futura ligação rodoviária Águeda-Aveiro. Propusemos também que fossem elaborados projetos tipo de arquitetura, projetos tipo e familiares de arquitetura, a ceder sem custos a pessoas que quisessem construir habitação própria, o que também muito facilitaria os licenciamentos. Situação que foi considerada, e bem, está prevista na estratégia local da habitação, mas que também não precisa de aguardar ainda mais. E defendemos que as áreas de regeneração urbana das freguesias deveriam ser alagadas, de modo a permitir-se melhores condições fiscais para os proprietários das habitações e que possam ter outros incentivos para recuperação das suas casas.-----

----- Por outro lado, outro dos problemas com que as nossas populações se defrontam, é com a falta de mobilidade. As populações de Águeda estão efetivamente mal servidas de transportes públicos em muitos casos. As sérias dificuldades de mobilidade, especialmente dos trabalhadores e dos formados, são enorme obstáculo ao bem-estar dos cidadãos e ao nosso desenvolvimento. Urge a ação do município junto dos principais prestadores do serviço público de transporte para que haja reforço e reorganização dos meios que vá além do mero planeamento dos horários escolares. Muito possivelmente, em articulação com os agentes económicos, seja diretamente, seja através das suas representativas, deveria existir uma maior rede de transporte dos trabalhadores para os principais pontos industriais, e é urgente que se aposte muito mais em programas abrangentes de transporte por inscrição dos munícipes, dentro e para fora, e de fora para dentro, da nossa malha urbana. Também na área da mobilidade suave, que em muito passa pela utilização da bicicleta, algumas pequenas iniciativas, como a da aquisição de 15 bicicletas elétricas, quando na verdade deveria haver muito mais ousadia, sendo até a nossa terra, a terra que é neste âmbito. Veja-se o exemplo do Município de Oliveira de Azeméis, que procedeu à distribuição de 500 bicicletas a estudantes, para uma promoção da atividade física e para que seja providenciada a generalização do hábito de utilização da bicicleta. Águeda, também neste âmbito da mobilidade, na própria fruição da cidade, começa a estar num mau contraciclo. Devolver a cidade aos carros, que têm de ter o seu devido lugar, mas não contra as pessoas, quando se transforma, a título de exemplo, a rua pedonal mesmo em frente à Câmara Municipal, numa rede de trânsito e de estacionamento relativamente desordenado. E o nosso município não foi ainda capaz de implementar um sistema de transporte a pedido, e tem um transporte urbano elétrico, um *shuttle*, como diz na página da Câmara Municipal, que circula na cidade com interrupções, porque é usado noutras tarefas que deveriam ter outras soluções. Senhor Presidente, caros Aguedenses, não haja dúvidas, sem casas na quantidade e com a



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

qualidade necessárias, e sem transportes eficazes, nenhuma terra pode progredir sustentadamente e nenhuma população pode viver verdadeiramente bem.-----

----- Por outro lado, os nossos concidadãos manifestam também, e em muitos casos com razão, queixas em relação aos serviços de saúde. E se é verdade que muitos dos problemas são frutos do contexto de falta de médicos, cuja responsabilidade não é dos municípios, devemos todos contribuir para as soluções. Os vereadores do Partido Socialista apresentaram há um ano uma proposta para que a câmara elaborasse uma estratégia para a saúde, que definisse os investimentos e as ações a realizar, mas também cenários que ajudassem a assunção da delegação de competências da área da saúde. A proposta foi aprovada por unanimidade na Câmara Municipal e foi já aqui, mais do que uma vez referida por este grupo municipal do Partido Socialista, e a Câmara ainda nada apresentou. Há também, de facto, como aliás foi exaustivamente escrito do senhor Presidente da Câmara, investimentos avultados em infraestruturas de saúde, mas sem que haja uma linha de coerência, na nossa opinião. Como exemplo, refira-se que as obras do Centro de Saúde de Águeda, que ainda não estão terminadas, e já se verifica a sua desadequação, obrigando-se uma unidade de saúde familiar a ficar nas instalações do Parque de Alta Vila, que não tem as devidas condições, levam-nos muito possivelmente, a mais despesas no futuro. O Partido Socialista propôs, neste âmbito da saúde, algumas medidas que nos parecem continuarem a ser prementes. Acreditamos que deveríamos também dispor de um serviço descentralizado, rotativo e de proximidade para atendimento médico e de enfermagem não urgentes, com o fornecimento de carrinhas elétricas às unidades de saúde familiares. Sabemos que esta possibilidade existe e sabemos, senhor Presidente da Câmara, que o Ministério da Saúde, ambos estivemos na mesma reunião, apoia esta possibilidade, e a Câmara poderia ter aqui um papel muito importante. Defendemos a atribuição de apoios, já aqui o referi reiteradamente, desde logo ao nível da habitação, aos médicos deslocados em trabalhos em Águeda, conforme já se referiu inúmeras vezes, conforme podemos também ouvir, senhor Presidente de Câmara, na mesma reunião em que estivemos com a anterior Ministra da Saúde, e conforme o atual Ministro da Saúde bem confirmará, em Águeda há enormes dificuldades de fixação de médicos, acima da média na nossa região. A disponibilização de habitação a custos acessíveis para médicos, aliás estando o concurso a decorrer, seria enorme contributo para a vida dos nossos concidadãos. Senhor Presidente da Câmara, o Partido Socialista desafia-o a fazer mais, a assumir a descentralização de competências, a assegurar, por exemplo, que a entrada em férias de uma técnica administrativa não seja nunca justificação para o encerramento de uma extensão de saúde, e que dote os centros de saúde de outras valências, por exemplo, em Idanha-a-Nova há um sistema de incentivo aos médicos que vão para lá ao nível do alojamento e de benefícios na utilização de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

equipamentos municipais. Outro exemplo, em São João da Madeira foi dotado o centro de saúde de consultas de despiste de doenças cardíacas, permitindo-se a deteção precoce de muitos casos sérios. Por outro lado, senhor Presidente, temos as urgências do hospital praticamente a ser inauguradas. Quais os serviços ou valências que conquistámos ou prevemos conquistar? Qual a nossa estratégia para o hospital de Águeda? O que pretendemos? Por outro lado, importa também lembrar, ainda neste âmbito, a senhora Vereadora com o pelouro da ação social, em março de 2022, portanto há mais de um ano, afirmou que iria ser apresentado um pacote de medidas no âmbito da saúde mental, o qual até hoje desconhecemos, apesar de todos sabermos que nunca os problemas ao nível da saúde mental foram tão generalizados.-----

----- Senhor Presidente, senhores membros da Assembleia, desconhecemos também qual é a estratégia do concelho para a educação. E noutro plano, todos temos sentido e todos estamos conscientes da agudização dos problemas relacionados com a floresta e com as alterações climáticas. A seca será cada vez mais severa e duradoura. E também aqui, parece-nos, que não há uma verdadeira política de fundo que promova a agregação de proprietários florestais, a sustentabilidade das áreas florestais, com reforço verdadeiro, alargado, significativo da floresta autóctone, mais resistente aos períodos de seca e aos fogos, e com investimentos partilhados que criem novas formas de rentabilidade. Consideramos que é necessário uma estrutura municipal apta à própria gestão de terrenos propriedade da Câmara e que sejam cedidos, temporária ou definitivamente, de forma contratada por tantos proprietários que teriam, certamente, interesse em fazê-lo, assegurando-se-lhes até uma melhor forma de rentabilidade. E também no âmbito de defesa da Pateira, que foi já aqui abordado, é necessária a sua requalificação há já bastantes anos, como todos sabemos. Tivemos o feliz conhecimento que o senhor Ministro da Ambiente e da Ação Climática, numa cerimónia recente, anunciou que iria pagar, o Estado, uma nova ceifeira para a Pateira, o que é uma boa notícia. E nós sabemos da atenção que o senhor Ministro dá à Pateira, aliás temos a esperança que, à semelhança da ligação Águeda-Aveiro, seja esta também uma das grandes tarefas que há dezenas de anos o Município da Águeda reivindica e que o Governo do Partido Socialista venha, finalmente, a desbloquear para que consigamos avançar. Esta é uma boa notícia, mas espera-se que da nossa parte exista iniciativa e persistência na realização de candidatura a apoios, algo também já abordado nas reuniões da CIRA pela representante do Partido Socialista.-----

----- Nos próximos meses teremos muitos momentos festivos que devem cumprir os seus propósitos de entretenimento e do lazer para os Aguedenses, de promoção da cultura de Águeda e de promoção da cultura em Águeda, e de dinamização do comércio e dos serviços. Mas existem estas mesmas festividades através do investimento sistemático de mais de um milhão e meio de euros por



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

ano. É preciso fazer ainda mais pelas nossas festividades, para que evoluam e correspondam cada vez mais ao que os Aguedenses querem e merecem, até mesmo ao nível do cartaz de artistas. O PS esteve na origem destas festividades e apoia-as, mas acreditamos que é necessário procurar-se uma forma de obtenção ou formas de obtenção de outros financiamentos para que se não continue a aumentar a enorme despesa anual com festas. Senhor Presidente da Câmara, bem gostaríamos, e mais do que nós, as famílias de Águeda, que tivesse havido semelhante entusiasmo e empenho, e ainda pode haver, na promoção do programa que o Partido Socialista propôs, e que reitera, de apoio à natalidade como medida complementar à fiscalidade, com o objetivo de fixar jovens casais e dar um outro apoio às nossas crianças através de um apoio de três mil euros por criança até aos 3 anos, sendo mil euros por ano de crédito para aquisição de bens essenciais no comércio local de Águeda. Esta medida apoiaria imenso as famílias e abrangeeria muitos milhares de crianças, com grande impacto positivo no comércio local, o dinheiro ficaria todo em Águeda, sendo que poderia implicar um apoio às famílias e ao comércio, na nossa estimativa, de cerca de quinhentos mil euros por ano. Tem de ser possível que a festa não tenha mais empenho e recursos do que uma prioridade como esta. -----

----- E por fim, basta olhar-se para um projeto um pouco mais denso do que a média, como é o exemplo do projeto do Mercado Municipal, para parecer que estamos à deriva. Este projeto, no tempo do Partido Socialista, foi orçamentado em cerca de 2,2 milhões, foi assumido e abraçado pelo executivo do Juntos como uma promessa e uma bandeira a prosseguir, tendo sido revisto para 4,4 milhões. Já no tempo do PSD voltou a ser revisto para mais de 6 milhões de euros. Apesar dos nossos alertas e apelos, desconhece-se quaisquer diligências encetadas para o apuramento de responsabilidades pelos erros cometidos e já aqui afirmados pelo senhor Presidente de Câmara. Ninguém consegue afirmar quando este autêntico calvário terminará, nem quanto financiamento externo efetivamente o nosso município receberá. E, entretanto, o mercado vai morrendo, as pessoas vão ganhando outros hábitos que favorecem as grandes superfícies e os nossos agricultores e comerciantes e a nossa dinâmica local vai ficando para trás. Para onde vamos, em que termos e até quanto, quanto ao Mercado Municipal, exemplo emblemático de uma governação que nos parece muitas vezes não ter um rumo definido.-----

----- Águeda conta com um Partido Socialista para continuar a apresentar propostas, mesmo que o PSD muitas vezes se comporte como autossuficiente, rejeitando-as e não lhes dando seguimento, mesmo que no seu íntimo muitas vezes, por certo, sabe que as pessoas ficariam melhor. Este é ainda o estado do nosso concelho. Somos muito, mas podemos ser muito mais.”-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- **Presidente da Assembleia Municipal:** Muito obrigado senhor deputado. Agora a intervenção do Grupo Municipal do Juntos - PPD/PSD.MPT. Professora Cristina Cruz. -----

----- **Cristina Paula Fernandes da Cruz – PPD/PSD.MPT** -----

----- “Excelentíssimo senhor Presidente da Assembleia, colega Secretária, senhor Presidente da Câmara, senhores Vereadores, senhores Presidentes de Junta, Deputados da Assembleia Municipal, aos funcionários da autarquia, às técnicas da língua gestual e ao público aqui presente e ao que nos vê através da Águeda TV, uma muito boa noite a todos. Esta Assembleia tem uma estrutura diferente e, por isso, aproveitava aqui o momento para em nome do grupo Juntos por Águeda -PPD/PSD-MPT dar nota de pesar pelo falecimento do Comendador Alberto Coutinho Henriques e também do Engenheiro Francisco Abrunhosa Simões, que foi aqui Deputado Municipal, como já foi referido. Gostaria também de propor que no final da Assembleia pudéssemos fazer um minuto de silêncio pelos dois, se fosse possível. -----

----- Cabe-nos cumprir com a última intervenção deste bloco destinada a analisar o estado do concelho, e registamos com agrado a perspetiva do senhor Presidente e muitas das informações que nos trouxe sobre as obras e projetos concluídos ou em curso. Ouvimos igualmente considerações e observações com as quais concordamos, outras das quais discordamos, sabendo que nem tudo está como gostaríamos, mas que muito tem sido feito e assim continuará, certamente. Permitam-me que comece por destacar o trabalho meritório que tem vindo a ser desenvolvido pelo município na área da saúde. Desde que este mandato autárquico começou, foram inauguradas duas unidades de saúde em Aguada de Cima e em Travassô, foi instalada a unidade de saúde familiar Mais Saúde junto ao parque da Alta Vila e, finalmente, estão concluídas as obras de remodelação e ampliação no Centro de Saúde de Águeda. Ao longo dos últimos anos já foram investidos mais de 3 milhões de euros na melhoria das infraestruturas para a prestação de cuidados de saúde primários e também na urgência do Hospital de Águeda. Este investimento, que deveria ter sido feito pelo Estado Central, tem sido impulsionado pelo Município. Todos concordamos que é um investimento meritório, porque permite melhorar o acesso e a prestação de cuidados de saúde à população. Senhor Presidente, senhores Deputados, em fevereiro deste ano aprovámos aqui nesta Assembleia uma moção que retratava o estado de saúde em Águeda. À data estavam por preencher seis vagas de médico de família no conjunto de unidades de saúde do concelho. Entretanto, no concurso nacional, e como aqui já foi referido, foram colocados apenas cerca de um terço dos médicos especialistas em medicina geral e familiar. Por isso, se por um lado encaramos com agrado e entusiasmo a abertura de um concurso de acesso para 10 médicos de família em Águeda, por outro, infelizmente, sabemos que nem todas as vagas acabarão por ficar preenchidas. Mas não temos dúvidas que investir em melhores



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

infraestruturas contribui para um ambiente de trabalho mais atrativo e adequado ao exercício da profissão e, por isso, acreditamos que este investimento trará resultados na capacidade de fixar médicos em Águeda. Os cuidados de saúde primários desempenham um papel fundamental na comunidade e as melhores práticas recomendam que sejam prestados em proximidade, sem necessidade de grandes deslocações. As consultas regulares, os exames de rotina, a vacinação e esclarecimento e aconselhamento médico ajudam a identificar problemas de saúde numa fase inicial, evitando-se idas às urgências, prevenindo doenças graves e internamente desnecessários. A proximidade e a facilidade de acesso são cruciais para o acompanhamento de condições crónicas através da monitorização de sintomas e ajustes à medicação. Como sabemos, a democracia está a mudar e por isso são necessárias respostas que satisfaçam as necessidades de uma população tendencialmente mais envelhecida. À medida que a idade avança, aumentam as necessidades de acompanhamento médico e surgem dificuldades de mobilidade. Sendo esta a primeira Assembleia em que debatemos o estado do concelho, visto que são conhecidos os resultados definitivos dos censos de 2021, vale a pena recordar que a população com mais de 65 anos residente em Águeda aumentou 27% ao longo da última década. É também por isso mesmo que a prestação de qualidade de serviços de saúde mais próximos e mais regulares é tão importante. No entanto, os desafios demográficos não se esgotam na promoção do acesso à saúde.-----

----- Senhor Presidente, senhores Vereadores, Águeda precisa de respostas sociais diferenciadoras, que promovam uma vida ativa e digna, num país onde dois terços de reformados recebem pensões abaixo de 450€ por mês, serão muitos os idosos que têm de escolher entre comprar comida e aviar receitas médicas. Faz bem o município em querer apoiar pessoas com carência económica na compra de medicamentos, faz bem o município em apostar no envelhecimento ativo em articulação com as IPSS. Deve, no nosso entender, fazê-lo também em conjunto com as juntas de Freguesia. O senhor Presidente, na sua intervenção inicial, referiu a descentralização de competências na área social, da ação social. Não temos dúvidas que é um enorme desafio assumir estas competências, sem que venham acompanhadas de um pacote financeiro suficientemente adequado. O município recebeu responsabilidades, mas também encargos avultados. E por assim ser, há cerca de 1 ano estava instalada a incerteza entre as IPSS, cujas respostas sociais eram apoiadas pela Segurança Social. São instituições com muita experiência, dotadas de um conjunto de profissionais qualificados e bem preparados. Por isso, senhor Presidente, num momento de incerteza económica e de maior fragilidade do tecido social, ficámos muito satisfeitos por tomar conhecimento de que a autarquia decidiu contratualizar com as mesmas IPSS as respostas sociais, antes contratualizadas entre estas e a Segurança Social. Também registámos com muito agrado a iniciativa do executivo em alargar o



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

serviço de atendimento e de acompanhamento social. Mas senhor Presidente, senhores Vereadores, senhores Deputados, se por um lado Águeda está a procurar responder a situações de emergência social, e também cada vez mais preparada para lidar com os desafios de uma população mais envelhecida, não nos podemos conformar com a tendência que a estatística nos mostra. O envelhecimento e a perda de população são um fenómeno transversal a praticamente todo o país, não são um fenómeno exclusivo de Águeda. A cada ano que passa temos menos população residente e também menos crianças. Ainda assim, a cada ano que passa têm aumentado os residentes de nacionalidade estrangeira. Os números mostram-nos um aumento de 30% em apenas 10 anos, representando hoje quase 4% da população do concelho. Isto significa que existem fatores de atratividade no nosso território, que existe emprego e dinamismo económico, e este é o principal motivo pelo qual não podemos, nem nos devemos conformar.-----

----- Águeda distingue-se de muitos outros municípios pela força do seu tecido empresarial, por um saber fazer acumulado ao longo de gerações. O senhor Presidente, também na sua intervenção inicial, referiu o plano estratégico para o desenvolvimento económico e inovação de Águeda, e fez-nos um ponto de situação sobre grandes investimentos em infraestruturas e acessibilidades vitais para o dinamismo do nosso município. Os indicadores económicos mostram-nos que o volume de negócios das empresas sediadas em Águeda cresceu 32% ao longo da última década. Aliás, em 2021 e 2022 foram atingidos valores recorde acima dos 1.800 milhões de euros. Ao mesmo tempo, e como é habitual no nosso município, a taxa de desemprego tem permanecido baixa. Perante estas evidências, à primeira vista, podemos achar que está tudo bem, podíamos achar que alguns investimentos, ainda que consensualmente necessários, não seriam urgentes. Infelizmente, ao longo de muito tempo foi sendo esse o entendimento dos sucessivos governos. Quantas vezes foi lançada a primeira pedra na construção do Eixo Rodoviário Águeda-Aveiro? Quantos anos passaram até que Águeda conseguisse ter um parque empresarial que viesse responder às necessidades de expansão e instalação de empresas? Felizmente, a Câmara Municipal foi tendo sempre executivos que não baixaram os braços, e o senhor Presidente tem o mérito de ter sabido identificar as oportunidades certas e de captar para Águeda os recursos necessários ao desenvolvimento, não só da maior área empresarial de nova geração da região centro, mas também das acessibilidades que vão reforçar a competitividade do nosso território, colocando-nos mais próximos das principais vias rodoviárias do porto de Aveiro e da fronteira com Espanha. Faz bem o senhor Presidente e o executivo em querer juntar a estas oportunidades um plano vocacionado para melhorar os serviços, o apoio e a relação da autarquia com o tecido empresarial. Mas senhor Presidente, como sabe, o concelho de Águeda tem uma vasta extinção territorial, com uma densidade populacional muito dispersa. Garantir a coesão



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

territorial é por isso uma preocupação que temos de ter sempre muito presente. A nossa apreciação sobre os investimentos que têm sido canalizados para o parque empresarial do Casarão é manifestamente positiva. Mas consideramos que é fundamental melhorar a atenção às acessibilidades e condições infraestruturais que servem as outras zonas empresariais ou industriais do município. Quanto melhor infraestruturado estiver o território, maior será a atratividade e também a coesão social. Águeda dispõe dos fatores necessários, mas precisa de reforçar a capacidade de fixar e atrair população. Já aqui debatemos, por mais do que uma vez, as dificuldades e desafios no acesso à habitação. É uma área de intervenção chave para a fixação de população, importante para os nossos jovens, mas também para a integração de muitos emigrantes que têm vindo satisfazer as necessidades de mão de obra das nossas empresas, importante para fixar jovens que chegam a Águeda para estudar na ESTGA, e para atrair profissionais qualificados em áreas tão necessárias para o desenvolvimento do nosso tecido empresarial, ou para trabalharem nas unidades de saúde, escolas e outros serviços públicos.-----

----- A par de muitos outros municípios, Águeda definiu e aprovou a sua estratégia de habitação, antes mesmo do Governo apresentar o seu próprio pacote legislativo para o país. Sabemos, senhor Presidente, que a nossa estratégia local já foi revista pelas autoridades competentes e que por isso, o município terá à disposição vários milhões de euros para o apoio a centenas de pessoas atualmente a viver em condições indígenas. Mas senhor Presidente, como tem dito, e nós concordamos, a classe média também precisa de ser apoiada, e por isso, apelemos ao empenho do executivo na mobilização de investimento privado. Sabemos que o acesso à habitação é um problema nacional, não restam quaisquer dúvidas sobre isso. Mas não há tempo a perder. Os números dos movimentos pendulares mostram-nos que a proporção de população que entra diariamente em Águeda para trabalhar ou estudar se aproxima cada vez mais dos 20%. Perante as dificuldades que todos enfrentamos ao nível da falta de soluções de mobilidade entre concelhos, com os custos dos combustíveis e as políticas de adaptação às alterações climáticas que pressionam cada vez mais a utilização do automóvel, o acesso à habitação próxima dos locais de trabalho é vital. Águeda precisa de mais população, mas para que as pessoas estabeleçam raízes na comunidade é fundamental promover o acesso à habitação em condições dignas e a preços justos.-----

----- Senhor Presidente, senhores Vereadores, senhores Deputados, atualmente mais de 50% dos movimentos pendulares em Águeda e para Águeda são feitos em automóvel ligeiro com apenas uma pessoa, o condutor. As percentagens de utilização de transportes coletivos, de bicicleta e do comboio ainda está aquém daquilo que seria desejável. Apesar de assistirmos a apelos constantes à utilização de transportes públicos por parte dos nossos governantes, Portugal ainda não passou da teoria à



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

prática. Apenas as áreas metropolitanas do Porto e de Lisboa têm sistemas de transportes coletivos financiados diretamente pelo orçamento do Estado. E se percorrermos a listagem de investimentos e reformas inscritas no PRR, no capítulo referente a transportes e mobilidade sustentável, facilmente notamos que os projetos a desenvolver estão concentrados exatamente nos mesmos sítios, no Porto e em Lisboa. O município tem investido na BeÁgueda, e essa é uma aposta ganha. A utilização das bicicletas municipais têm crescido à frente dos nossos olhos, e por isso aguardamos com expectativa a expansão da rede prevista nas grandes opções do plano. Também reconhecemos o mérito do projeto MobeÁgueda, que acreditamos que pode crescer em rotas e utilizadores. Mas são necessárias outras soluções de mobilidade, que devem ser desenvolvidas num quadro intermunicipal, como aliás estão a ser pensadas. E devem também ser intermodais, como as boas práticas europeias indicam. O comboio, o autocarro e a bicicleta podem e devem ser pensados numa lógica complementar entre si, e isso coloca desafios de disponibilidade e de sincronização de horários, mas isto é um trabalho necessário para que mais pessoas tenham acesso e utilizem meios de transporte alternativos ao carro.-----

----- Senhor Presidente, termina esta primeira intervenção com uma área que me diz muito e que é, todos concordaremos, extremamente relevante para o futuro do nosso município, do nosso país, e tão ou mais importante para o futuro das crianças e jovens. Falo da educação. O município promoveu em março o congresso da educação e saúde mental, uma iniciativa meritória que merece ser reconhecida, sobretudo atendendo ao problema que é reconhecido por todos a nível nacional, e até mundial, relacionado com a saúde mental. Fazemos, por isso, votos que esta tenha novas edições. Destacamos, a propósito deste assunto, que a Câmara teve a iniciativa de protocolar o reforço de apoio psicológico nas escolas, assim como a terapia da fala. Também vale a pena dar nota que as refeições escolares terão melhorado, fazendo bem a autarquia em estar a proceder à monitorização regular da sua qualidade. Termino, senhor Presidente, senhores Deputados, congratulando o executivo por ter aumentado o número de bolsas de estudo disponíveis para apoiar o ingresso e frequência dos alunos residentes em Águeda no ensino superior. Muito obrigada pelo trabalho realizado e pelos projetos futuros. Muito obrigada.”-----

----- **Presidente da Assembleia Municipal:** Muito obrigado senhora primeira Secretária. Faça favor, senhor deputado.-----

----- **Deputado Miguel Oliveira:**-----

----- “Muito obrigado por me permitir fazer este esclarecimento. Eu não me referi ao falecimento do engenheiro Abrunhosa Simões, que muito lamento, por desconhecimento. Tomei conhecimento aqui e quero comunicar que, naturalmente, tanto eu como o Grupo Municipal do CDS nos solidarizamos



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

na evocação da sua memória e na comunicação dos nossos sentimentos à família. Muito obrigado.”-----

----- **Presidente da Assembleia:** Muito obrigado senhor Deputado. Encerrámos o primeiro bloco de intervenções. Como eu disse há pouco, temos ausência do senhor Deputado não inscrito, portanto, passamos ao segundo bloco de intervenções, conforme referi, perguntas e respostas, tema livre, 5 minutos. E toma a palavra o representante do Grupo Municipal do CDS, Olívia Passos.-----

### ----- **II Bloco de intervenções:** -----

----- **Olivia de Sousa Passos – CDS – PP:** -----

-----“Excelentíssimos senhores e senhoras presentes, muito boa noite, considerem-se todos devidamente cumprimentados na pessoa do senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Filipe Almeida. Há quem diga que viver em Águeda é bom. É bom. Mas poderia ser muito melhor se o executivo de forma reiterada não fizesse ouvidos moucos e chacota das várias propostas apresentadas pelos grupos da oposição nas diversas assembleias municipais. Diga-me, senhor Presidente, para quando as novas piscinas municipais? Falou-se aqui de muita coisa, falou-se aqui de muitas obras em curso, e sim senhora, há muitos projetos a funcionar, há coisas muito boas que não vão surgir, mas vamos falar em coisas concretas. Para quando as novas piscinas municipais? Ainda agora foi dada a informação de que as piscinas vão ser encerradas até ao dia 26 de maio por causa de haver um tratamento das águas. Mais uma coisa, vamos ter a piscina exterior este ano ou mais uma vez vão se esquecer de contratar um nadador salvador e dessa forma impedir a sua abertura? Ou será que em vez de termos a nossa piscina municipal, a exterior, que é em última instância, a única hipótese de tanta gente que não tem possibilidade de ir para outros lugares, vamos ter que nos contentar com uma piscina fluvial? Vai ser assim? Fico à espera da resposta. -----

----- Correndo o risco de me repetir em relação a várias coisas que aqui foram feitas, diz o senhor Presidente que o mercado não está parado. Não está? Mas parece. Se calhar seria bom colocar-se às vezes no meio das pessoas que vão ali ao mercado que está a laborar e ouvisse, assim como quem não quer a coisa, quais os comentários que cada um faz relativamente à obra. Se ela está em curso, não parece. Lembre-me, senhor Presidente, qual era mesmo o prazo para ela estar pronta inicialmente? E agora, quando é que vai estar finalizada? Quanto vai custar a mais relativamente ao valor inicialmente adjudicado? Qual é o valor final? Pois, vamos saber no final não é? Temos já garantido o financiamento europeu ou à semelhança do que aconteceu com o centro de artes vai acabar por ficar em expensas do município? Era muito importante realmente saber quando é que é previsível, quando é que ela vai terminar, porque as condições em que o mercado está a funcionar, não tem razão de ser, não é bom para as pessoas que ali vêm. Encareceram os produtos talvez até



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

pelas condições em que o mesmo labora, pelo que de facto eu acho que toda a gente que nos está a ouvir através da Águeda TV e que fazem parte deste concelho e arredores, têm um interesse efetivo em saber quando é que essa obra vai terminar. Outra questão, é saber se o gabinete que errou na elaboração do projeto já foi demandado judicialmente. Já foi demandado judicialmente, senhor Presidente? Em que fase é que se encontra o processo? Posso atrever-me a pedir-lhe qual é o número do processo, se ele existir?-----

----- Temos o AgitÁgueda à porta. Estamos mesmo quase em cima do acontecimento. Já sabemos quanto é que nos vai custar o evento este ano? O responsável pelo evento já pensou como vai ser com o estacionamento dos milhares de pessoas que vamos ter na cidade? O senhor Presidente pode achar que existem 3.500 lugares, até podia dizer que existiam 5 mil ou 10 mil, não apresentam provas para isso, nem eu acredito naquilo que está a dizer, mas pergunto eu, vai haver alguma informação quanto aos locais possíveis de estacionamento, designadamente para a hipótese de haver autocarros? E existe algum planeamento? Já pensaram que podem fazer uma APP com todas as possibilidades de estacionamento, colocando à disposição do público em geral, designadamente informando onde é que existem esses tais 3.500 lugares de estacionamento? Queria deixar aqui uma nota de atenção ao estacionamento do lado da Ponte dos Abadinhos que coloca em sério risco a nossa segurança rodoviária, aquando da realização do AgitÁgueda e, também inclusivamente, da festa de Natal. Município e autoridades vão reunir para deliberarem alguma estratégia garantindo a segurança rodoviária de quem ali passa para se dirigir às suas casas? Durante o mês de julho, vão perdoar as multas de mau estacionamento ou vão continuar com a estratégia das fotografias que, no nosso entender, são uma estratégia ilegal e que não tem qualquer cabimento dado que a GNR também deveria cumprir com as suas funções de, se acharem que de facto há maus estacionamentos, de serem eles a multar? Não se compreende que os fiscais da Câmara continuem a utilizar o método de tirar a fotografia e enviarem para o posto da GNR quando efetivamente há situações tão perto de nós, em todos os locais da nossa cidade e muito perto desta Câmara Municipal, em que é taxativo o mau estacionamento dos veículos, e no entanto, a GNR passa ali, como eu já vi passar, e em momento algum parou para multar fosse quem fosse. Não se compreende que de facto continue a existir este método de multar quem não deve. Acho que ainda tenho tempo, não tenho, mas queria deixar aqui uma palavra para o senhor Presidente no sentido de lhe dizer que, ao contrário do que pareceu ficar da última vez que se falou em estacionamento, que eu era, ou a nossa bancada era contra os estacionamentos pagos. Nós não somos contra nada disso. O que nós não percebemos, ou o que nós não temos, é uma alternativa. E de facto continuo a afirmar que o estacionamento em Águeda está caótico, não só para quem cá está, como para quem cá vem. E isto é



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

um problema transversal a todo o concelho de Águeda, porque todas as pessoas que têm que vir a um registo civil, que têm que vir a umas finanças, que têm que vir ao cartório notarial, que têm que vir a um advogado, que têm que vir a um médico, não têm estacionamentos na cidade, não sei onde estão esses 3.500. Nem que estacionassem lá em baixo junto ao mercado, nem aí existem estacionamentos, porque, tal como o senhor Presidente sabe, todas as obras que estão a ser levadas a efeito neste momento dentro do concelho, obras que vão ser necessárias, evidentemente, mas todas essas obras retiraram capacidade de estacionamento, que complica a vida das pessoas no dia de hoje e que nos preocupam quando for o evento do AgitÁgueda, porque vai ser uma confusão enorme e eu quero que me respondam sobre se existe ou não existe uma estratégia sobre esse assunto. Obrigada.”-----

----- **Presidente da Assembleia Municipal:** Muito obrigado, senhora Deputada. Agora o Grupo Municipal do PS e o seu representante.-----

----- **Júlia Maria Pinheiro de Melo – PS:** -----

-----“Boa noite. Cumprimento o excelentíssimo senhor Presidente da Mesa, os excelentíssimos membros desta Assembleia, excelentíssimo Presidente da Câmara e todos os meus caros concidadãos, muito boa noite. Eventualmente repetindo alguns dos tópicos que já foram falados, mas na certeza de que é interessante reforçar e transformar em perguntas, gostaríamos, o grupo municipal do PS, de reforçar estas ideias. Um ano após a pandemia, uma guerra na Europa e a inflação que ela tem acarretado, ou seja, o aumento generalizado dos bens de consumo, os problemas dos Aguedenses, especialmente os mais desfavorecidos, agravam-se, sendo vital a intervenção social da autarquia. É nesse âmbito que se colocam algumas questões, a todos nós, e ao grupo municipal do PS em particular, que se preocupa com o tema, com dois temas neste caso, que considera de importância vital para o nosso desenvolvimento. Para a assunção da delegação de competências, que já aqui foi falada, na matéria da ação social, que se tornou efetiva no dia 1 de abril, e dado que não existia o diagnóstico social atualizado, pensamos que não foi devidamente preparada, nem a estratégia, nem o diagnóstico social, nem a estratégia de desenvolvimento social, que consideramos que seria a grande oportunidade desta assunção de competências ter sido feita de uma outra maneira e com outro envolvimento. Era a oportunidade de a autarquia liderar a intervenção social, apoiar e legalizar alguns edifícios e dificuldades de instituições, permitir a distribuição de apoios da forma mais correta, e isso só seria possível conhecendo a fundo as dificuldades do terreno, as potencialidades de cada organização e do que fazem, efetivamente. -----

----- Por outro lado, mas na mesma senda, sobre o plano estratégico municipal da saúde. Há mais de um ano que o Partido Socialista apresenta uma proposta ao executivo para elaboração do plano



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

municipal de saúde, por escrito, que acolheu a aprovação de todos, mas efetivamente os Aguedenses ainda não o viram, nem esta Assembleia Municipal. Nesse documento que vos foi apresentado foram colocadas considerações já sobejamente conhecidas de todos nós, das necessidades, de expectativas da população nesta área. Era um documento que para além de elencar uma série de pontos de situação, as nossas preocupações presentes e que se mantêm até agora, frisava a necessidade urgente de que o executivo promovesse a elaboração de um plano municipal de saúde de Águeda, como uma visão de longo prazo, que visava construir alicerces, um plano de saúde para a vida que tivesse em conta os atuais municípios, já na altura e agora se mantêm, nas suas diferentes cidades, e preparar de forma sustentável o futuro que iria receber as novas gerações. Era um documento que para além de solicitar a urgência da elaboração da carta de saúde, identificada e, que identificasse e caracterizasse as infraestruturas existentes e as necessárias, deveria acentuar a prevenção da doença e a promoção da saúde, a literacia e a cidadania, e também a construção de redes, tanto de informação, como da relação entre os serviços e as pessoas. Foi há mais de um ano, e até agora não ouvimos falar aqui. O que ouvimos foi obras aqui e acolá. Ficamos com a sensação que foi muito dinheiro para pouca mudança. As perguntas são, para quando será apresentado o referido plano estratégico municipal da ação social e o plano estratégico municipal da saúde? Para que é que se anda a investir sem um plano que tenha alicerçado as decisões? Todos sabemos dos custos da falta de visão a longo prazo, da antecipação dos problemas que são emergentes, e não falamos do custo só das obras, mas também dos custos de expectativa e projetos que entidades e organizações e pessoas fizeram. Atrevo-me a considerar que este custo de expectativa de projetos feitos será até maior. Estas eram as duas grandes perguntas.-----

----- No entanto, nesta oportunidade, e uma coisa de menor, estrategicamente, no nosso desenvolvimento, mas que gostaria de perguntar ao senhor Presidente, é se têm aparecido na Câmara, da parte dos cidadãos, algumas denúncias de que têm sido fotografados por funcionários da autarquia e que enviam essas fotografias para a GNR. Gostaríamos de saber se têm sido aqui apresentadas essas reclamações. Obrigada.” -----

----- **Presidente da Assembleia Municipal:** Muito obrigada, senhora Deputada. Senhor Deputado, tem 2 minutos. Faça favor. Atenta a ausência do senhor Deputado não inscrito, eu estou a acrescentar aos grupos, a todos eles, já foi assim com o grupo municipal do CDS, vai ser assim com o grupo municipal do PS. Faça favor, senhor Presidente de Junta. -----

----- **Presidente de Junta da União das Freguesias de Belazaima do Chão, Castanheira do Vouga e Agadão – António de Oliveira Martins:** -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- “Obrigado pela oportunidade. Excelentíssimos senhores, senhor Presidente da Assembleia, caros membros da Assembleia, senhor Presidente da Câmara, senhores Vereadores e estimados Aguedenses, boa noite. Hoje, para mim, é um dia muito triste, um dia em que perdemos amigos, um dia em que me questiono o que poderia ter feito. Recomeço com o lema da Câmara Municipal, onde diz, Águeda mais inteligente, mais conectada e mais verde”. Estamos a inteirar-nos do Estado do Concelho, mas a nossa missão é esforçarmo-nos por melhorar o futuro. Vou centrar-me na minha União das Freguesias de Belazaima do Chão, Castanheira do Vouga e Agadão. Somos uma união das freguesias que em termos da área detém um território que ocupa um quarto do concelho de Águeda. Aproveito desde já para agradecer o trabalho realizado pelos nossos funcionários, que são incansáveis no seu trabalho neste vasto território. É evidente que toda as regiões periféricas têm problemas acrescidos. No nosso caso, os grandes problemas centram-se essencialmente nas acessibilidades. Necessitamos cada vez mais de estar servidos com melhores acessos. Senhor Presidente, não hesite em nos colocar mais e melhor alcatrão, pois bem precisamos.-----

----- Saúde, de uma vez por todas, temos que ter certezas. É possível a reabertura do posto médico? Meus senhores, caso não seja possível, e uma vez que a Junta não tem competência nesta área, a Câmara Municipal tem que olhar para as nossas pessoas.-----

----- Educação, temos um jardim de infância a funcionar, e bem, mas seria um sonho voltar antes a ter uma escola primária a funcionar. Somos um quarto do concelho de Águeda.-----

----- Comunicações, numa época em que as mesmas são fundamentais, não se justifica o que se passa com o *hotspot*, onde os postes estão caídos e os que estão em pé, estão a causar grande risco. Qualquer dia pode ocorrer algo grave. Temos também aldeias onde ainda não há *internet* e onde as comunicações via telemóvel são difíceis.-----

----- Também os problemas da floresta, que é a nossa principal indústria, são para nós uma área fundamental. Sei e penso que sabemos todos, que o senhor Presidente tem estado sempre ao nosso lado, desde há muitos anos, no combate aos incêndios. Mas precisamos mais. Evidenciar o afirmado pelo Professor José Viegas que defende que os incêndios são inevitáveis. Ele considera a limpeza da floresta um dos fatores mais importantes nesta luta contra o fogo, uma vez que a prioridade é a defesa da vida das pessoas. Para essa defesa uma forte aposta deverá centrar-se na formação da população, no sentido desta perceber como pode evitar riscos em cenário de incêndios, como por exemplo, transmitir algo tão simples como o que defendeu, de que ficar em casa é mais seguro. A par de muitos outros, nós também defendemos como soluções a formação de cidadãos, melhores condições de segurança e pensar o futuro, ou seja, a floresta que queremos no âmbito da promoção de um plano de reorganização da paisagem. Importa salvaguardar a segurança dos cidadãos, valorizar



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

o seu rendimento e fazer-lhes chegar o que lhes é devido por justiça. Para isso, precisamos da ajuda da Câmara Municipal. Existem fundos do PRR e outros, mas temos que conseguir que as pessoas, as populações e proprietários entendam que têm muito a ganhar.-----

----- E por último, e com a melhoria dos aspetos descritos, aliados a uma boa Estratégia Local de Habitação, claro, o repovoamento e o combate à desertificação seria mais fácil. Com mais pessoas, abrem comércios, abrem serviços e vêm mais pessoas. É isto que pedimos a todos. Ajudem as nossas aldeias a sobreviver. Obrigado.” -----

----- **Presidente da Assembleia Municipal:** Muito obrigado, senhor Presidente de Junta. Temos agora intervenção do Grupo Municipal do Juntos - PPD/PSD.MPT, senhor Deputado Mário. -----

----- **Firmino Mário Abrantes e Vasconcelos – PPD/PSD.MPT:** -----

----- “Senhor Presidente da Assembleia Municipal, senhoras Secretárias da Mesa, senhor Presidente da Câmara Municipal, senhoras Vereadoras e senhores Vereadores, senhores Presidentes de Junta e União de Freguesias, senhores Deputados, público aqui presente, técnicas de linguagem gestual, funcionários do município, a todos que nos veem nas plataformas *online*. Eu sei que algumas das coisas que vou aqui abordar já foram faladas, inclusivamente alguns esclarecimentos que foram dados pelo senhor Presidente da Câmara Municipal. Contudo, trago aqui alguns pontos sobre os quais o nosso grupo municipal está interessado em saber mais. E, também já foi falado aqui por outros grupos municipais, mas eu vou bater nesta tecla. O ponto da situação quanto às acessibilidades. Porque isto, já venho falando aqui, é uma obra que esta geração, ou esta década, merece! Estou a falar do ponto em que está o eixo rodoviário Águeda-Aveiro. Já existe estimativa quanto ao aumento de custos e à capacidade dos Municípios de Aveiro e Águeda suportarem os custos acima dos 40 milhões financiados pelo PRR? O Estado Central irá participar deste esforço financeiro adicional? É a questão que deixo.-----

----- As obras de expansão do Parque Empresarial do Casarão têm estado a avançar a olhos vistos. Em que ponto estão a transformação em área empresarial de nova geração e o projeto de ligação ao IC2? Falando do Parque Empresarial do Casarão, qual é o balanço que o executivo faz no processo de alienação de lotes? O município foi obrigado a ter que cumprir com este procedimento devido ao tipo de fundos utilizados para o financiar, isto foi em fevereiro deste ano, portanto, deixo aqui a questão também. -----

----- Depois, e já que estou a falar das acessibilidades, vou falar numa coisa que eu penso que nós não estamos, ou o executivo não está a dar atenção adequada. O que é que está previsto para o cruzamento do hospital de Águeda? Dir-me-ão que tecnicamente está correto, mas digo-vos, operacionalmente e para quem tiver meia hora para observar o que se passa ali diariamente, eu até



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

atrevo-me a dizer, que estamos ali na presença de uma aberração viária. Inclusivamente há carros que quando o semáforo está quase a fechar, está amarelo e vai fechar, aceleram e, entretanto, está um carro de Águeda a caminho de Paredes, a passar também em alta velocidade. Eu digo-vos, oxalá não tenha razão, mas peço que o executivo dê alguma atenção àquele cruzamento. Já tem havido lá alguns acidentes. Ainda há dias ia entrando um carro dentro do Hospital de Águeda, e, portanto, peço a vossa atenção para aquele cruzamento. -----

----- Continuando, vou falar sobre outro tema também já falado aqui, a mobilidade para o parque empresarial e para outras zonas industriais, e mesmo para o comércio e serviços, vai sendo um problema, sobretudo num município com a extensão territorial que Águeda tem. Sabemos que a comunidade intermunicipal reviu recentemente o plano de mobilidade e de transporte da região, o que é que se perspectiva que nos possa beneficiar? Na mobilidade leve o município tem sido pioneiro, há alguns projetos como o BeÁgueda já há alguns anos, e recentemente o MobeÁgueda. Nas grandes opções do plano que aqui aprovámos há uns quantos meses, vinha expressa a intenção de se aumentar o número de parques-docas para as bicicletas, e também o número de bicicletas, por forma a dar resposta ao número crescente de utilizadores. Com o que é que podemos contar? -----

----- As obras de intervenção no largo da estação ferroviária já permitem perceber a modificação que há na frente da estação. Há muito que se fala em Águeda que a central de camionagem, a rodoviária, deveria sair do local onde está. A tendência por toda a Europa é a aposta na intermodalidade. Vai ser possível concentrar no mesmo espaço, comboio e o autocarros, táxis e soluções de mobilidade como a MobeÁgueda e as bicicletas? É a pergunta que deixo. A “Soberania do povo” noticiou há poucas semanas que o município protocolou com o IP a criação e a realocação de apeadeiros na linha do Vouga. É uma excelente notícia, na medida em que a linha atravessa parte da cidade, a zona Industrial Norte e um conjunto de freguesias que precisam de melhores soluções de mobilidade. Pode quase assemelhar-se a um metro de superfície se bem que, mais bem potenciada. O que podemos esperar deste protocolo, que parte caberá ao município, para que seja concretizado? É outra questão que aqui deixo.-----

----- Por último, outro tema que me é muito querido, que é o ponto da situação na cultura e desporto. Águeda é um dos municípios do país que dedicam uma maior fatia do seu orçamento à cultura. O centro de artes, expoente máximo desse investimento, completou em abril cinco anos de atividade. Este mês de maio, Águeda recebeu uma das maiores óperas do mundo, com apenas quatro espetáculos em Portugal, um no Porto, dois em Lisboa e outro em Águeda. É excelente conseguir acolher programação com esta qualidade, porque traz notoriedade a Águeda. Mas precisamos de conseguir educar o público, os nossos residentes e sobretudo as nossas crianças para novos hábitos



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

de cultura. Podemos esperar algum reforço do projeto educativo do CAA - Centro de Artes de Águeda? Que balanço se pode fazer deste projeto que tem como objetivo levar cultura às escolas e as escolas às atividades culturais? Agora, passando ao desporto. A Câmara de Águeda atribui mais de 600.000€ às associações desportivas, no apoio a atletas de alta competição. Isto para a época de 2022-2023. Um dos objetivos é a formação desportiva, proporcionando aos jovens a oportunidade de praticar alguma modalidade, mesmo que seja de forma amadora. Agora, já com mais distanciamento do período da pandemia, que avaliação se pode fazer da recuperação do setor do desporto? Também há o impacto da população mais jovem vir a diminuir ao longo dos últimos anos. Não é um fenómeno exclusivo de Águeda, como tem sido a evolução do número de praticantes. Também é outra questão que aqui deixo. Muito obrigado.” -----

-----**Presidente da Assembleia Municipal:** Muito obrigado também, senhor Deputado Mário Vasconcelos. Senhor Presidente da Câmara, o senhor Presidente dispõe de 10 minutos em termos regimentais. Mas vamos tentar ser o mais sintetizados possível, senhor Presidente, embora tenha muitas perguntas.-----

----- **Presidente da Câmara Municipal, Jorge Henrique Fernandes Almeida – PPD/PSD.MPT:**-----

----- “Senhor Presidente, muito obrigado. Sem dúvida nenhuma que vou tentar, até porque as perguntas foram muitas, e naturalmente que vou tentar ser o mais esclarecedor possível. Relativamente às questões levantadas pela Dra. Olívia Passos, eu queria-lhe dizer que nunca na minha vida me vi a fazer chacota e muito menos ouvidos moucos. Eu posso é não concordar com aquilo que me estão a propor e há uma coisa que não abdicamos, nós ganhámos as eleições, é o nosso programa que vamos implantar. Não é o programa de outras forças partidárias que foram tratadas em eleições. É assim em todo lado e é perfeitamente legítimo. Agora, que vos ouvimos com atenção, ouvimos, com toda a certeza, e muitas coisas aproveitamos, até porque temos a certeza de que não sabemos tudo. Temos essa postura, indiscutivelmente.-----

----- Relativamente à questão das piscinas, que fez uma série de perguntas, naturalmente que as primeiras pessoas que disseram que precisamos de umas piscinas novas fomos nós e estamos a trabalhar para isso. Precisamos antes de mais, de uma localização estratégica e precisamos de negociar terrenos, num espaço central da cidade, porque, dado o triângulo que é composto pela localização das nossas escolas, tem que ser efetivamente um espaço central, senão corremos o risco de estar a criar umas piscinas e que depois, devido a dificuldades de mobilidade, não se usufrua plenamente das mesmas. É indiscutivelmente projeto tipo e programa nosso para este mandato definirmos rigorosamente o que é que vamos fazer relativamente a este processo. Queria-lhe dizer que uma das perspetivas que tínhamos relativamente ao financiamento destas novas piscinas



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

baseava-se no 20/30 e temos neste momento a certeza que novos equipamentos desportivos não têm cabimento no programa 20/30. Mas também não será questão, porque, como todos nós sabemos, o município tem capacidade de se financiar para esse ou outro fim, que esta Assembleia, por proposta do executivo, naturalmente, possa vir a achar adaptada. Relativamente ao verão, sim vamos ter as piscinas no rio, vamos melhorar, e vamos melhorar consecutivamente, afinal de contas, era um desiderato e uma vontade que todos nós tínhamos e que falávamos, de que era bom voltarmos a ter as piscinas no rio. Uma das coisas que nós lutámos muito e conseguimos foi efetivamente ter análises sistemáticas da água, que permitam ter o rio para esse tipo de utilização. Então, vamos usá-lo. Comprámos aquele equipamento que toda a gente conhece, vamos usá-lo outra vez este ano, agora com melhores condições de funcionamento e, naturalmente, fruto de uma preparação mais atenta. No futuro, no próximo ano, contamos continuar a melhorar, é esta a nossa forma de estar. Procurarmos a melhoria contínua. A piscina que vai estar a funcionar é a piscina do rio, nos meses de julho, agosto e setembro. Final de agosto, sim. Julho e agosto será. Fora desse período, as nossas piscinas exteriores funcionarão. Nesse período é que nós não conseguimos ter recursos humanos para alocarmos a um sítio e a outro, e, portanto, teremos que ter os nadadores-salvadores e outras coisas do género, naturalmente, nesse processo que será no rio.-----

----- A questão das obras do mercado, primeira questão: o processo de instalação no mercado provisório é uma coisa absolutamente fantástica, que nós não podemos escamotear. Claro que tem condições deficitárias relativamente àquilo que nós pretendemos. Agora queria-lhe dizer o seguinte, como alguns diziam, e vou ouvindo e lendo, e não posso ignorar, naturalmente, o que se passa à nossa volta e noutras obras de outros mercados, aqui nos municípios vizinhos, as instalações que nós conseguimos garantir ali não têm comparação possível, por serem muito superiores. E outra coisa que eu lhe queria dizer é que o mercado não sai em perda, pelo contrário. Eu, afinal de contas, também lá vou. E perceba inclusivamente que as pessoas, e nomeadamente as pessoas que têm lá as suas bancas e que funcionam lá, não estão assim tão insatisfeitas. Naturalmente que vamos falando e, aliás, volto a dizer, o nosso objetivo é termos um mercado francamente melhor. O processo do mercado, e nomeadamente a questão que tem que ver com os défices de projeto, inimagináveis na minha ótica, eu já o disse, já o contei, durante este período todo, mesmo aquele período das obras do PS, era eu o vereador responsável pelas obras municipais. Portanto, não foi nenhuma incompetência que eu tenha adquirido agora subitamente, só porque a cor não é a mesma. Estou-lhe a dizer que é uma coisa absolutamente inimaginável! Nós tivemos um projeto, o único projeto que eu conheço que a Câmara Municipal levou a curso e foi contratualizada a outro gabinete, completamente independente e autónomo, a revisão de projeto. Há perguntas que são feitas em sede de erros e omissões no processo



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

de concurso, que são respondidas, algumas, pelo gabinete projetista. Quando chegamos à fase de projeto, viemos a verificar que as questões que foram colocadas e que foram respondidas numa determinada forma, essas questões e dúvidas, não faziam sentido, efetivamente havia ali erros de incompatibilidade do projeto. Face à falta de resposta desse mesmo gabinete, resposta capaz, tivemos naturalmente que resolver o problema contratual com esses gabinetes e irmos para um outro gabinete que nos ajudou a resolver os problemas. Eu não acreditava nisto! O que foi dito, no início, no pacto, e nomeadamente no Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU) sobre o mercado foi “vamos passar o mercado de terceira prioridade para primeira prioridade”. Criar um museu no Canário Lucas estava muito à frente do mercado anteriormente, e nós passámo-lo para baixo nessa escala. Obras no IVV estavam à frente do mercado! E nessa altura nós tínhamos alocado uma verba previsível, se houvesse dinheiro depois das obras do Canário Lucas, de pouco mais de 1 milhão de euros, para as obras do mercado. Dava efetivamente para fazer muito pouco. A nossa decisão estratégica, claramente foi fazermos um mercado, mas um mercado que fosse um modelo de funcionamento, qualquer coisa de novo e de inovador, e é isso que nós estamos a fazer. Não temos dúvidas nenhuma. Temos problemas, só tem problemas quem faz. Certo, há uma coisa que eu vos posso garantir a todos, o rigor no acompanhamento desta obra, e sobretudo a seriedade, são intocáveis. Mais, o acompanhamento jurídico é permanente. Não estamos a brincar! Há uma coisa que nós estamos literalmente apostados, queremos ali fazer uma obra, uma grande obra, que orgulhe Águeda e que dê ótimas condições aos nossos comerciantes e aos nossos produtores que vendem no mercado. Para efetivamente sermos capazes de fazer face às grandes superfícies que vêm para ali, mas que garantidamente não fazem tanta moça, como digo, até diria que é voz corrente no mercado, que a convivência traz mais gente, traz mais pessoas, e repare numa coisa, passe ao sábado por ali e veja que efetivamente há muita gente a ir à Praça de Águeda, ao mercado de Águeda. Então não sei porque é que está a duvidar que vai muita, muita gente! O nosso gabinete jurídico e, nomeadamente quem nos está a fazer assessoria jurídica, tem indicação para responsabilizar os gabinetes projetistas, porque são falhas graves, entendemos nós, e portanto serão responsabilizados. -----

----- Relativamente à questão do não acredito nos lugares de estacionamento que lhe estou a dizer, eu fiquei triste, naturalmente, por me dizer isso, por uma razão muito simples... Eu não minto e posso lhe mandar para o seu *e-mail* os lugares por rua, estamos a falar dos lugares que estão assinalados, e são mesmo 3.527 lugares de estacionamento, sendo que apenas 270 são pagos. Uma nota, destes 270 pagos, são pagos há imensos anos, nós não aumentámos nem um, bem pelo contrário diminuímos alguns lugares de estacionamento pagos. Volto a dizer, a cidade de Águeda apesar de não ser uma grande cidade, tem movimento de uma cidade grande. E por isso temos estas questões. Nos lugares



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

mais centrais, em alguns lugares onde abunda mais comércio e serviços, precisamos de garantir a rotatividade dos lugares, e não vemos outra solução porque também não existe noutros sítios, que não seja através do pagamento do estacionamento. Naturalmente que as pessoas desabituarão-se, até porque nós durante a pandemia, e muito bem, decidimos aqui todos, suspender o pagamento desses estacionamentos. Mas isto quer dizer que todos nós percebemos que a vida voltou ao normal, só que muitos cidadãos não querem entender essa questão, e teimam em estacionar mal. E queria voltar aqui a dizer o seguinte, a Câmara debate-se com problemas que são antagonistas e antagónicos. Nós temos aqui questões de pessoas que nos vêm dizer que não conseguem fazer a vida corrente, porque não conseguem entrar ou sair de casa, porque as pessoas estacionam mal, impedindo-os de entrar ou sair. E não nos responsabilizo por algumas disfuncionalidades que possa haver na fiscalização por parte das autoridades competentes, que são a GNR. Nós agora, como toda a gente sabe, também temos competência na área da fiscalização do estacionamento. E estamos a usá-la por uma razão muito simples, por necessidade, apenas. Entendemos e estamos apostados, aliás, já temos essa noção, de que este pico que tivemos de contraordenações vai diminuir por uma razão muito simples. As pessoas percebem que há fiscalização. É lamentável, sinceramente, mas é a nossa forma de ser enquanto cidadãos e enquanto pessoas e enquanto portugueses. Efetivamente, quando temos medidas repressivas é quando percebemos melhor. Não nos dá gosto nenhum termos que o fazer, mas indiscutivelmente, e sobretudo, atendendo às queixas repetidas que temos de muitas pessoas, temos que o fazer. Espero que entendam, mas temos que o fazer, até porque, se calhar, seria mais fácil não fazer, só para ser popular. Ou populista. Depois temos as fotografias. As fotografias são formas de *modus operandi* e muito bem, para que os nossos fiscais fiquem com memória perfeitamente viva e que consigam não se esquecer do que acontece. -----

----- Queria lhe dizer que não temos reclamações que não passem além daquelas em que as pessoas dizem, “isto foi só 2 minutos...”. Aliás, todas as pessoas que são multadas o dizem, ou quase todas, dizem-nos os fiscais.-----

----- Relativamente à questão do AgitÁgueda. O AgitÁgueda vai decorrer dentro de toda a normalidade que já temos vindo a garantir. O AgitÁgueda é uma “coisa” que nos orgulha muito e que faz e que dá uma imagem de Águeda no mundo fantástica. Eu diria que o AgitÁgueda é indiscutivelmente um evento de sucesso. Não tenho dúvidas nenhuma! A questão da segurança, não sei se é do senso comum, mas é extraordinariamente bem cuidada, mas muito cuidada, muito cuidada mesmo. Relativamente à questão do estacionamento, nós naturalmente que estamos ainda a ampliar as zonas de estacionamento na base, para permitirmos que as pessoas cheguem e estacionem. Nos dias de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

maior dificuldade, os carros, como sempre, vão percorrer a cidade, mas todos vão encontrar o seu lugar para ficar. Falou numa outra coisa, se vamos reunir-nos com as forças de segurança, isso é claro, e fazemo-lo sempre de uma forma muito articulada, temos todos essa preocupação, isso é absolutamente intuitivo, e daí que eu até entenda que era óbvia a resposta, e por isso mesmo a pergunta, sim, coordenamos com a GNR, com todas as forças de segurança, pagamos, inclusivamente, força de segurança para estar presente. Diria que de uma forma muito visível, até para ter um efeito dissuasor, mas depois há outras questões que estão por trás, nomeadamente um sistema integrado de videovigilância que somos dos poucos eventos que têm, mas isto já não é uma novidade, há três ou quatro anos que nós conseguimos ter efetivamente essa realidade. -----

----- Dona Júlia Melo, falou-nos do serviço municipal da área social, eu queria dizer que a nossa área social foi completamente reestruturada, tivemos algumas pessoas que chegaram à idade da reforma, outras que nos pediram mobilidade para outros locais, e temos agora um conjunto de técnicos novos. Estamos neste momento a elaborar a carta social, aliás com a participação de todas as IPSS, penso que com representação no Conselho Local de Ação Social (CLAS). Penso que também terá participado e, portanto, naturalmente, estamos apostados em fazer um trabalho de qualidade e, do ponto de vista estratégico, bem fundamentado. -----

----- Relativamente à questão da saúde, desculpem uma coisa, mas esta é uma situação cara. Querem um plano estratégico para a saúde que passa rigorosamente por uma coisa muito simples... Há, estrategicamente, o que o município já fez e aquilo que nos falta fazer face àquilo que já fizemos, o que já é muito pouco. Porquê? Porque nós temos uma rede de unidades de saúde absolutamente fantástica, de excelente qualidade. Aliás, nós não queremos e não vamos alinhar em carrinhas a passear por aí por uma razão simples, mesmo nas freguesias, tanto de Belazaima, até mesmo Agadão, e da Castanheira, nós temos condições para termos ótimas unidades de saúde, portanto não precisamos da carrinha. O Governo que nos arranje médicos e enfermeiros, que nós temos condições. Não precisamos da carrinha andar a circular. Desculpem, noutros locais, noutras freguesias, noutros concelhos, falta essa infraestrutura. -----

----- Estou ali a ver o António Martins... a unidade de saúde de Belazaima, está lá intacta, com ótimas condições. Só nos falta o médico, ou não? Só falta o médico. Nós precisamos de médicos, e eu queria aqui agradecer publicamente ao senhor Ministro da Saúde, que sensibilizado por mim, repito sensibilizado por mim, abriu 10 vagas para o concelho de Águeda. Mais do que as nossas necessidades neste momento. Eu neste momento, desde há um pouquinho, já sei quantos médicos é que concorreram para Águeda, foram 5, nós precisávamos de 6. Mas se vierem 5, menos mal, se não for



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

nenhum embora. Entendam, são 5 que concorreram! Boa notícia! Mais, basta que o centro de saúde dê indicações e podem perfeitamente ir para Belazaima, sem dúvida nenhuma.-----

----- Agora, vamos fazer um plano estratégico dizendo que precisamos de “X” médicos, isso é claro, é notório, toda a gente sabe. Mas outra coisa, nós assegurámos o financiamento da componente nacional das obras do hospital, ótimo. Temos ali condições, e agora vou eu dizer porque conheço, temos condições, nomeadamente a nível da emergência, eu diria completamente compatíveis e equiparadas às que existem no hospital de Aveiro. Vamos precisar de quê? Vamos precisar de médicos. Aqueles que há muito tempo retiraram daqui, naturalmente alguns deles terão que voltar. É aquilo que o próprio conselho da administração me diz, que concorda completamente. Até aqui nós não tínhamos que pedir médicos, porque não tínhamos um mínimo de condições para os acolher e para termos um serviço capaz. Daqui a dias, e volto a dizer-lhe, estas obras estão concluídas, está a decorrer o processo, o concurso para equipamento, nós temos ótimas condições para acolhermos esse serviço. Não tenho qualquer dúvida. Agora, tudo isto depende indiscutivelmente das condições, por exemplo, a nova unidade local de saúde esperemos, eu espero, que venha dar lugar ao Centro Hospitalar do Baixo Vouga, que capacite bem os hospitais todos que fazem parte dessa unidade local de saúde. Que dê resposta a tudo isso. Senhor Deputado, eu ouvi-o com paciência e não concordei com nada ou com muito pouco daquilo que disse, aliás muitas das coisas que disse, se estivesse atento àquilo que se passa ao seu redor, sabia perfeitamente que nós já estamos a fazer. Mais, algumas coisas até já estão feitas e o senhor continua a dizer que elas não existem. -----

----- No meio desta situação, estou-me a dirigir à Júlia Melo porque foi ela que fez esta questão, queria-lhe dizer que a partir do momento que sejam inauguradas as urgências de Águeda, nós temos condições para termos ali uma urgência, eu diria que, mais musculada. Defendo, continuo a defender, uma urgência, uma urgência básica, naturalmente, mas uma agência básica musculada, porque na carta hospitalar, na diretiva das urgências hospitalares, o hospital de Águeda estava como urgência básica com urgência médica. Foi-nos retirada, se algum dia puder voltar, nós aplaudimos. Neste momento a única coisa que eu lhe posso dizer é que as condições que não tínhamos está ultrapassada, neste momento temos, vamos passar a ter. E, estou completamente esperançado. Nesta esperança sou acompanhado por pessoas que têm responsabilidade nesta matéria também, de que vamos conseguir fazer melhor e todos, eu tenho a certeza de que é imperativo fazemos melhor. Temos melhores condições, vamos fazer muito melhor, pelo que, quem ganha é a população de Águeda, mas não só, porque continuam a ser dirigidos para aqui doentes de outros municípios, e nós apostamos nisso. Queria-lhe dizer que as nossas unidades de saúde, efetivamente, estão a ficar capacitadas, e do ponto de vista da qualidade das instalações, são exemplares.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Em relação ao plano estratégico, nós vamos fazer um plano estratégico, mas, neste momento, deve ser com aquilo que já fizemos. Esta nossa visão de longo prazo já lá vem de trás, porque efetivamente não foi hoje que começámos a fazer todas estas obras. Mais, indiscutivelmente e estrategicamente, estes executivos têm vindo a potenciar claramente e a fazer cada vez melhor no âmbito da saúde em Águeda, como nunca foi feito. Não vale a pena estarmos aqui com coisas, nunca ninguém se dirigiu ao setor da saúde e olhou para ele efetivamente no sentido de fazer verdadeiramente. Volto a dizer, nós temos condições, praticamente em todas as nossas freguesias, para acolher serviços de saúde, que podem ser, inclusivamente, em vez de a tempo inteiro, podem ir lá algum tempo. Temos é casa e dignidade para acolher, e para que os médicos, enfermeiros e administrativos acolham e cuidem devidamente e com muita dignidade os nossos cidadãos. -----

----- Depois, o António Martins falou das estradas... Naturalmente que nós temos algumas dificuldades, e queria-lhe dizer que conheço 3 ou 4 situações menos boas na sua União de Freguesias. Estou-me a lembrar, por exemplo, da estrada no Caselho, da estrada para Falgoselhe, que genericamente, eu diria que estão bem. Por exemplo, parece-me que Macieira de Alcôba neste momento está pior, claramente. Eu tenho perfeitamente esta visão do concelho, tenho-a, conheço profundamente o concelho, e estamos a lançar empreitadas sucessivas, ainda esta semana abrimos propostas de mais empreitadas. Uma coisa curiosa, tivemos 13 ou 14 empreiteiros a concorrer às obras de Águeda, portanto Águeda continua a ser um bom patrão. Continuamos a fazer obras por todo o concelho, porque estas empreitadas efetivamente são sobretudo para as nossas freguesias. Dizer “é possível reabilitar o posto médico”, eu dei-lhe a resposta. Basta que ali em cima, ou na direção do ACES digam, e um médico vai a Belazaima do Chão, e está feito. Aliás, vieram duas médicas com a condição de irem para lá, só que quando ali chegavam havia alguém que dizia que não era para ir. E o senhor sabe disto tão bem quanto eu.-----

----- Relativamente à questão do jardim de infância e à escola. O jardim de infância não temos nota nenhuma de que esteja em risco. A escola quem nos dera. Se houver um número de alunos suficiente eu digo-lhe, eu já consegui mandar parar o fecho da escola de Travassô e de Aguada de Baixo, e andamos aí com a ideia de conseguir reativar uma outra escola, vamos ver se é absolutamente necessário. Se pudéssemos fazer numa dessas três freguesias a reativação de uma escola, digo-lhe uma coisa, será com as duas mãos, e se for preciso fazer obra nós também faremos. Naturalmente, o número de crianças é diminuto e não é de hoje, nem é um problema de há 2 anos ou 3 anos, é uma dificuldade muito grande, eu estou a olhar ali para o Préstimo e Macieira de Alcôba, e sobretudo na parte à volta do Préstimo, que é mesmo um drama.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Depois falou da floresta, os nossos lugares serranos, precisam de pessoas, não tenho dúvidas nenhuma. A melhor forma de defendermos a floresta é com a presença de pessoas. Nós andamos a fazer um trabalho, e eu diria que começamo-lo há alguns meses em Agadão, e eu não tenho grandes dúvidas de que quando se completar dois ou três anos contínuos de trabalho, a nossa floresta estará capacitada como nunca esteve. É um trabalho contínuo e vamos continuar, porque não há outra forma. -----

----- Relativamente à questão das unidades locais de Proteção Civil, contamos com elas naturalmente e sobretudo com o intuito de dinamizarmos e ampliarmos esta questão do rol que temos já de Aldeias Seguras, Pessoas Seguras, e, contamos também muito com as juntas freguesias no terreno, porque se não for convosco, torna-se tudo muito mais difícil. -----

----- Relativamente ao Mário Vasconcelos, falam da situação da ligação Águeda-Aveiro, eu há um bocado, muito sucintamente, disse-o e repito-o - o projeto de base foi entregue, estamos neste momento praticamente com todas as parcelas identificadas e o processo de aquisição dos terrenos e expropriação para os casos difíceis, já se estava a iniciar. Já temos contratualizado tudo isso, nós e Aveiro. Disse, e repito, nas Infraestruturas de Portugal têm sido absolutamente fantásticos, porque têm técnicos muito habilitados e muito capacitados a acompanhar permanentemente a evolução do projeto, e isso dá-nos garantia de que o parecer obrigatório não vai demorar. A seguir temos o estudo de impacto ambiental, porque não há alteração nenhuma face à declaração que foi emitida para o estudo anteriormente, as zonas sensíveis são rigorosamente as mesmas, estamos também confiantes de que não será nada de complicado, porque nada de novo aqui aparece. A questão do financiamento, nós apontamos para mais de 100 milhões de euros o valor da obra, e ainda na terça-feira, numa reunião que tive no edifício que era a antiga Caixa Geral de Depósitos, nos ministérios em Lisboa, foi-nos uma vez mais garantido que, naturalmente precisamos andar com esta obra a tempo e horas, esta e todas as outras, o financiamento nunca estará em causa, e sobretudo para esta obra que foi, uma vez mais e também repetidamente afirmada como absolutamente estratégica para o país e para a região. Aliás, folgo em ouvir, nomeadamente a senhora Ministra, que também não entende como é que isto nunca tinha sido feito, mas o que é facto é que nunca foi. Estamos com isto em mãos e estamos fortemente apostados em levar esta obra por diante. Esta obra é de todos nós! Estamos a trabalhar, mas de uma forma absolutamente determinada para que os problemas que sempre surgem sejam rapidamente ultrapassados, dentro da legalidade, com toda a velocidade para cumprimos os prazos que são essenciais nesta obra. -----

----- Relativamente ao PEC, já agora, uma nota porque também é importante falarmos e porque eu gosto de esclarecer. Há uma questão que nos apareceu aqui nova, mas que nós já assumimos, que tem



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

a ver com a linha de alta velocidade. Como vocês sabem não está definido o corredor, se passa do lado esquerdo ou do lado direito da A1. Nós temos o acompanhamento das Infraestruturas de Portugal, que, como sabem, também tem que ver com a linha de alta velocidade. Naturalmente há uma parte das Infraestruturas de Portugal que são estradas, mas, a outra parte serão linhas ferroviárias. Tudo nos leva a crer que a linha passe pelo lado de cá, do lado nascente.. E, portanto, temos um aumento de custos também por via disso, porque o viaduto que iria ultrapassar o gasoduto que passa mais a autoestrada, e já estamos a prever o alargamento da autoestrada de três faixas, estamos a falar da A1 e que muito bem o IP acautelou essa situação, temos agora também o viaduto a passar por cima da linha de alta velocidade. Estamos a acautelar todas essas questões. São aqueles problemas que vão surgindo e que vamos trabalhando. Relativamente ao PEC, nas áreas empresariais de nova geração, tudo que tem que ver com o conceito de ilhas de estabilidade energética e nomeadamente o reforço da capacidade com a nova linha de alta tensão, temos o contrato a aguardar visto do Tribunal de Contas. O Tribunal de Contas até já nos fez aquelas perguntas habituais e, muito rapidamente, vamos passar à ação, eu diria que até nesse âmbito temos uma fatia interessante de obrigação de pagamento a fazer ainda durante este ano. Temos também a parte que tem que ver com o eixo 5, o projeto do edifício sede da comunidade de energias renováveis e da própria área da Segurança e Proteção Civil no parque, portanto, o projeto está a decorrer rigorosamente conforme planeado e sem derrapagens de prazos. Vamos agora em junho lançar o concurso das linhas de 5G e em julho, a questão dos postos de carregamento. Todo o processo está a andar.-----

----- Queria dar-vos nota, na reunião percebemos que de todas as áreas de acolhimento, fomos a candidatura maior e a mais pontuada e também somos nós que estamos mais adiantados no processo de execução. O que é bom! Inclusivamente há ali algumas questões jurídicas que têm que ver com a constituição das séries, com as questões dos *minimis* e das ajudas de Estado para as empresas, que temos que calcular porque não podemos com um processo destes criar quaisquer complicações futuras aos parceiros e sobretudo aos empresários. Estamos inclusivamente a ser abordados por um gabinete jurista, contratualizado pelo Governo para sermos nós, digamos assim, os identificadores dos problemas, e isso é bom, porque mostra que temos um conhecimento profundo daquilo que andamos a fazer.-----

----- Depois dizer-lhes também que relativamente à questão da venda dos lotes, vendemos uma série deles. Fomos obrigados a fazer este processo de hasta pública por causa do financiamento do 20/20. Agora, durante um período de 18 meses, temos a hasta pública aberta em continuo. Esta semana empresas que não conseguiram ficar com os lotes na hasta pública, porque fizeram propostas para os mesmos lotes que outras, já vieram manifestar a vontade de adquirir



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

lotes diferentes. Neste momento estamos a atingir praticamente a totalidade dos lotes dessa segunda fase que estamos a terminar as obras agora de infraestruturação. Eu acho isto absolutamente notável. -----

----- Depois, falou-nos também do cruzamento ao pé do hospital, a solução não é ideal, há muito tempo que não é a ideal. Nós gostávamos que houvesse algum desenvolvimento na antiga fábrica JVAL, porque permitir-nos-ia fazer ali algo diferente. Até lá e não havendo desenvolvimento nesse nível, a situação é difícil. Depois que implementámos o semáforo de velocidade controlada, o número de acidentes e sobretudo o nível da sua gravidade diminuiu muito. Os semáforos que lá estiveram antigamente causavam-nos ali acidentes gravíssimos. -----

----- Relativamente à mobilidade e aos sistemas de transportes, no início de julho vai começar a operar, fruto do concurso feito a nível da comunidade intermunicipal, a nova empresa Busway e já nos deram conhecimento que, a esmagadora maioria, eu diria que mais de dois terços dos autocarros, são novos e não são todos porque eles não conseguem arranjar fornecimento atempado para a totalidade. São mais de 100 autocarros para a nossa região.-----

----- Uma nota sobre as obras que temos ali à volta da estação, e penso que é do conhecimento de todos, nós conseguimos resgatar aqueles terrenos todos que ali estavam, que são espaço público ferroviário, que eram aqueles dois silvados. Neste momento conseguimos fazer aquela alteração naqueles terrenos todos de espaço público ferroviário, e volto a dizer, estamos a fazer o projeto de intervenção em que indiscutivelmente a gare rodoviária também vai ser na CP, com estacionamento para alguns autocarros, para estacionamento de carros, com bicicletas elétricas e outras não elétricas e os táxis. Eu diria que finalmente aquilo que se andou a pensar, estamos a fazer. Um dia quando tivermos esse movimento e capacidade para desenvolvermos esse projeto, que nunca perdemos de ideia, aquela hipótese de fazermos efetivamente a gare rodoviária por cima da estação, cobrindo todo aquele espaço. Esse é o projeto que nós tínhamos em mente... ainda não é possível avançarmos para aí, estamos a criar esta situação que indiscutivelmente é um passo grande para a mobilidade em Águeda. Na questão dos novos apeadeiros da linha do Vouga, sim, assinámos o protocolo já com o IP, e uma nota interessante, porque a própria IP, nos processos de modernização das linhas apresenta este estudo e sobretudo esta parceria com o Município de Águeda como uma referência no país e desafiam outros municípios a fazer o mesmo, pelo que, também aqui estamos numa linha da frente.---

----- Uma nota relativamente à questão do processo de eletrificação. Como sabem, no quadro do 20/30, há para a nossa região 38 ou 39 milhões de euros para a eletrificação da linha do Vouga, este segmento da linha do Vouga, e isto vai transformar por completo a nossa linha. Temos conversações, nomeadamente, com a CP para aumentarmos o número de comboios. Neste momento temos 11



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

comboios diários no sentido Águeda-Aveiro e outros 11 no sentido Aveiro-Águeda, portanto temos 22 com dois por dia. A ideia é aumentarmos a quantidade de comboios. Um serviço de transportes públicos ou é frequente ou é muito difícil manter e ser confiável. Tem que ser muito frequente para efetivamente colher a preferência das pessoas.-----

----- Relativamente à questão do CAA, aqui há uns anos todos nós nos lembramos que acabámos a construção e o grande desafio que ficou a pairar nesta sala era pôr o CAA a funcionar. Eu acho que conseguimos plenamente. O CAA é uma referência e dá-nos um prazer enorme quando vemos um conjunto de realizações e muitas delas feitas pela prata da casa, estamos a falar das nossas bandas, dos nossos grupos corais, a esgotarem completamente e de forma sucessiva aquela casa. Mais, há um público, e já não é só o público de Águeda que está fidelizado. Quem anda por Águeda sente isto...Quando nós conseguimos isto, os nossos cafés, os nossos comércios e estas coisas todas, naturalmente repercute-se e sente-se... Isto sente-se... Temos um projeto educativo de formação de públicos, que engloba o Centro de Artes e a Biblioteca, e vamos desenvolvê-lo cada vez mais, o que será muito interessante.-----

----- Relativamente ao desporto, sim, há mais atletas, houve uma retoma significativa depois da pandemia e eu diria que estamos praticamente nos números anteriores. Uma coisa muito interessante, nós continuamos a ter campeões e em muitas áreas e em muitos desportos, aqueles que dão mais visibilidade, continuamos a ter, eu estou-me aqui a lembrar, por exemplo, da ginástica que tínhamos, que tivemos atletas de Águeda, de coletividades até muito, como deverei dizer, modestas, a representarem o nosso país ao mais alto nível em campeonatos do mundo. E acho isto absolutamente notável. Nós temos um programa de apoio para atletas individuais, porque também aí nós efetivamente vamos marcando. E temos ainda as provas desportivas. Eu estava há uns dias com o Edson, junto à Pateira, quando houve a taça de Portugal de canoagem, e fizemos uma retrovisão e uma projeção... Desde o início do ano, não tem havido fim de semana nenhum que não tenham havido provas nacionais nas várias modalidades, nacionais ou internacionais, em Águeda. -----

----- E, finalizando, isto mostra claramente a dinâmica que se vive em Águeda! Neste momento, Águeda é o concelho que é, e estamos num ponto em que já andamos no campeonato dos grandes, não tenho dúvidas... Muito obrigado.” -----

----- **Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, senhor Presidente. Foi o possível em termos de tempo. Vamos avançando para o terceiro bloco de intervenções. E chamo o representante do Grupo Municipal do CDS.-----

----- **III Bloco de intervenções:** -----

----- **Rui Miguel Pires Moreto – CDS – PP:**-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- “Boa noite. Na pessoa do senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Filipe Almeida, cumprimento todos os presentes e a quem nos assiste pela Águeda TV. Nestas considerações finais, apraz-me reconhecer... o que de bom se faz no nosso concelho, que aqui já foi apresentado, como sempre foi a penagem do CDS, uma posição construtiva, vigilante, mas justa, e direcionada para apresentação de ideias e propostas, mas que não se limite do alerta, como é exemplo, também, o trabalho do nosso Vereador no executivo municipal, Antero Almeida. Vimos progressos de saudar em várias áreas, mas, nós reforçamos aqui também, o apelo que já foi feito para que o executivo municipal abrace, aceite e valorize as propostas, apontamentos e alertas que a oposição aqui apresenta para o bem de Águeda e dos Aguedenses. Deixamos também aqui, nesta parte final, algumas outras questões que nos preocupam, ou que não foram respondidas anteriormente na sua totalidade.-----

----- O reconhecimento que sempre demonstramos pelo enorme esforço financeiro em obras no espaço de saúde do concelho, que a Câmara Municipal de Águeda ainda pretende reforçar, conforme foi hoje anunciado, pelo senhor Presidente, deve ser acompanhado também pela devida capacidade reivindicativa junto dos responsáveis da saúde nacional, da reposição dos meios humanos, médicos, com o enfoque em médicos, enfermeiros e pessoal administrativo, em falta crítica no nosso concelho.-----

----- A falta de transportes públicos de qualidade e eficazes, num concelho geograficamente disperso e de enorme dimensão, a falta de soluções e estratégias é algo que nos preocupa e, apelamos, a sua implementação urgente não pode cair em esquecimento.-----

----- A nível do mercado, o grupo municipal do CDS gostaria de reforçar a pergunta, de saber a previsão da sua conclusão, das obras do mercado municipal, no seguimento da importância que o senhor Presidente, e bem, aqui enfatizou desta estrutura para usar, para os munícipes.-----

----- Proposto pelo CDS em moção e aprovada em Assembleia Municipal, salvo erro em 2020, o Conselho Municipal da Saúde que pode ser uma fantástica ferramenta de apoio à elaboração da Estratégia Municipal de Saúde, portanto, deixamos aqui este reforço de colocar em funcionamento este órgão que, a funcionar, poderia valorizar, e bastante, a posição do município perante as entidades nacionais da saúde. E que granjeou nessa altura, nesta Assembleia Municipal, unanimidade e unidade em volta desta sugestão, desta proposta.-----

----- No âmbito do enorme sucesso que será decerto o AgitÁgueda 2023, a preocupação do CDS, já aqui manifestada, com o estacionamento, tendo em conta o grande calvário de obras a decorrer em simultâneo no centro da cidade, impele-nos a reforçar a necessidade de uma estratégia específica para suprir estas dificuldades. A ampliação de zonas de estacionamento na várzea, que foi indicada



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

há pouco, parece-me um bom princípio, mas que deverá ser acompanhado de mais soluções para o que se avizinha, um período difícil de solucionar.-----

----- Aproveito também para, em nome do grupo municipal do CDS, endereçar votos ao executivo, de continuação de um bom trabalho pelo município, são esses os nossos desejos, esperando cá estar em 2024 a debater o estado do concelho vendo resolvidas e melhoradas algumas das nossas sugestões de melhoria, ou a sua correção. Muito obrigado.”-----

----- **Presidente da Assembleia Municipal:** Muito obrigado, senhor Deputado Rui Moreto. Passamos agora às declarações finais do Grupo Municipal do PS. Senhor Deputado José Vidal.-----

----- **Deputado José Carlos Raposo Marques Vidal – PS:** -----

----- “Senhor Presidente da Assembleia, senhores membros da Assembleia, senhor Presidente da Câmara. Um ponto prévio, gostaria que o senhor Presidente da Câmara na próxima reunião da Assembleia, que deverá ser em junho, nos apresentasse um parecer jurídico do serviço da Câmara, se é possível ou não os fiscais da câmara andarem a tirar fotos e enviá-las para GNR, para os devidos efeitos que depois a GNR calculará ou não. Gostaria de ter um parecer jurídico sobre isso.-----

----- Outra situação, em relação ao mercado, senhor Presidente, estamos a falar de uma obra que é magnífica, só poderá ser, uma obra que teria um mercado digno com 2 milhões de euros, já vai em 6.400.000€, e o senhor Presidente, atenção que há um mês, não se esqueça, contaram-me, porque é proibido transmitir as reuniões de Câmara, disse lá que provavelmente seria mais, que houve umas coisas, e, portanto, vai ser mais de 6,400.000€. Isto é, aquilo não é um mercado, aquilo é um conjunto de mercados que nós vamos ter em Águeda, e eu acredito, com esse dinheiro só pode ser um excelente mercado e talvez o melhor do distrito, se não do país. Mas, o que eu gostaria de saber, na próxima Assembleia, que é daqui a 1 mês, portanto dá tempo, que nos seja depois informado aqui quais são os procedimentos jurídicos que já foram tomados em relação aos projetistas? Ou se são mesmo iguais aos da Socibeiral. Até hoje ainda não houve nenhum procedimento da Câmara contra a Socibeiral por ter ocupado um terreno, por ter lá deixado aquilo tudo, por ter ainda hoje lá o terreno abandonado e com as mesmas coisas que eles já puseram, portanto, espero que o parecer não seja o mesmo e a tomada da posição da Câmara não seja a mesma. -----

----- Em relação ao discurso do senhor Presidente, digo-lhe que gostei francamente, está em grande forma, porque concordo consigo em 80% das coisas, como sempre disse aqui. É que não concordo com poucas coisas da oposição, eu concordo com 80% das coisas, que é para isso que o senhor é pago e todos os vereadores são pagos, e são mal pagos para aquilo que fazem, atenção que eu sei que vocês são mal pagos, para aquilo que fazem. Mas são mesmo pagos para gerir isso, para gerir mais de 30 milhões de euros por ano, em dois anos já vamos em 60 milhões de euros, e portanto,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

fazem obra, a maior parte dela concordo consigo, é do uso corrente, é da realização, discordamos de alguns métodos, de alguns modelos da realização. Por exemplo, senhor Presidente, ainda há bocado falou que houve 14 pessoas que querem fazer obras em Águeda, porque Águeda é muito respeitada. É sim senhor, porque em Águeda nada se respeita. Não se respeita os regulamentos, não se respeita os prazos. E então senhor Presidente, a pergunta é muito objetiva, Rua Celestino Neto, aquela que está a ser intervencionada lá em baixo. Atenção que ela foi adjudicada em 31 de julho de 2020, há 3 anos. Tinha um prazo de 180 dias de execução que o empreiteiro não fez, mas certamente que levou com um processo da Câmara para fazer, não sabemos é qual. Iniciou-se há coisa de um mês e meio, impressionantemente foi suspensa agora, terminada, reduzida em 35% da sua realização. Tem uma obra tão bem pensada, com três anos amadurecida, que se vai realizar, e a meio resolvem não realizar 35% da obra. Quer dizer, portanto, não era precisa. Pelo menos aqueles 35% não eram precisos. Como é que é possível, senhor Presidente? Estamos a brincar a obras, vamos orçar obras de um milhão e depois fazemos 500 mil, os outros 500 mil não são precisos? É isto que eu discordo em si. Não é no resto, que a obra até pode ser boa ou má. Como é que é possível senhor Presidente? Não é a primeira vez que acontece isto. Na obra Manuel Alegre aconteceu a mesma coisa, na obra em frente lá em cima aconteceu a mesma coisa, que negócio é este senhor Presidente? Então, eu orçamento 100 mil euros, faço os projetos, os serviços da Câmara andam aqui, fazem projetos bons, gastam tempo, depois o senhor corta 40% da obra? Sem dar nenhuma razão, então não era necessária, quer dizer que não era necessária. Bem, é nesta parte que eu discordo de si. O resto, à oposição caberá... além de desejar boa saúde financeira, bons investimentos na cultura e no centro de artes, são 600.000 a 700.000€ que nós investimos todos os anos em cultura no centro da arte, só no centro da arte. Na cultura do concelho investimos lá um milhão. Nas atividades de animação que são boas, mas em animação de eventos são mais de 2 milhões de euros por ano. E acho, agora podemos discordar ou não, eu não concordo com os 2 milhões de euros, concordo com as atividades, com a sua projeção, neste momento acho que já está desadequado esse investimento. O que nós temos é quanto é que foi investido na habitação, isto é o estado de concelho neste último ano, zero, zero euros. Mas foram 2 milhões mais 700 mil ali, 800 mil, mais os 170 mil que tiramos, nós investimos, zero euros na habitação. -----

----- Quanto é que fizemos na mobilidade? Somos os terceiros piores dos 308 municípios na atualização do automóvel, os terceiros piores, não é dos melhores senhor Presidente, tá invertido, é os terceiros piores. Porquê? Porque é difícil, a orografia, etc., já falámos que é transportes, a orografia também não ajuda, projetos de bicicletas, 15 bicicletas elétricas estão a ser muito usadas, não, estão 45 bicicletas a ser muito usadas e o uso da bicicleta elétrica não cria a rotina da utilização



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

de bicicleta elétrica, porque 45, é a pessoa que tem que faz uma um dia, no outro dia já não tem. 500 bicicletas deu Oliveira de Azeméis. Estamos a falar de 500 bicicletas para os miúdos. Eles vão utilizá-las no seu lazer, eles vão ter que fazer “X” quilómetros para depois adquirir outras coisas. Eu já dei muitas ideias, desde o comboio de bicicletas, há três anos que andamos a falar nisso, até hoje não houve nenhum comboio de bicicletas para levar miúdos às escolas. Já dei as ideias de se fazer sistematicamente a aprendizagem da bicicleta sem obrigatoriedade até ao quarto ano, já há muitas ideias, algumas vão andando, falta é o impacto das medidas, senhor Presidente. 500 bicicletas não têm nada a ver com 15 bicicletas elétricas que compraram, outras 30 para utilização eventual.-----

----- Só para acabar, estagnação das políticas sociais, mas temos que dar tempo, não foi nada feito, não foi nada preparado, não existe sequer ainda o diagnóstico, vamos esperar outra vez agora pelo diagnóstico, vamos esperar que haja um reforço das proximidades nas áreas sociais e que haja uma mudança de modelo na intervenção das famílias. Como é que a Segurança Social intervém numa família, como é que a IPSS intervém numa família, como é que eventualmente a CPCJ intervém na família? A família tem que ser tratada como uma forma integrada, sem problemas de habitação dos miúdos da escola e de emprego, é uma só entidade que deve tratar disso tudo. Isso é o que o senhor deve fazer na intervenção social. -----

----- Na política das obras, já falamos da rua Celestino Neto, e acabo na questão do projeto educativo, também não temos projeto educativo, temos ainda junção das escolas, cabe à Câmara organizar-se com os agrupamentos e pensar a cinco, dez anos, a educação tem que ser assim, mas cabe à Câmara. E espera-se que isso avance. -----

----- Só para terminar, o mesmo que está mal, esta parte aqui é que está mal, que é a transparência dos atos públicos quando os senhores não necessitam de nada com tanta obra, com tanta atividade boa, com tanto que fazem. Recebi esta semana coisas que eu ando a pedir há um ano. Mas recebi e agradeço por me terem enviado. Não se percebe é porque não enviaram na altura, só me enviaram um ano depois. Até essas pequeninas coisas, essas pequenas guerras é que não se entende.-----

----- Outra situação, as reuniões de Câmara não são transmitidas, continuamos sem saber nada, a mim contaram, o senhor tirou uma obra de 170 mil euros, que acabou com ela. Contaram, eu não sei de nada, não posso ver, não posso ir rever, não posso saber de nada. Portanto, é uma questão da transparência dos atos públicos. Outra questão, projetos, nenhum projeto vai a debate público, nenhum projeto é mostrado antes, eu próprio, e não sou muito desatento, não conheço o projeto do famoso e fabuloso mercado. Ainda não o vi em imagens, em 3DS, em coisas e mudanças, nunca foi apresentado. Por acaso nós somos uma Assembleia, mas isso não interessa, somos só 30 na Assembleia, o que é que interessa se alguém da Assembleia recebe essas coisas? Nunca nenhum de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

nós, numa obra de 6 milhões e 400 mil, sabe o que é aquilo, nunca foi mostrado. Documentos que já falámos, a simplificação, ainda há documentos pedidos e pareceres pedidos pelos senhores Vereadores que nunca foram dados. Meus senhores, direitos da oposição, apresentaram um relatório que chegou na última semana, que tudo bom. Tudo bom senhor Presidente? Então as reuniões não são transmitidas, a Net da Câmara não traz nenhuma notícia da oposição, o boletim municipal nem pensar, a participação das pessoas é reduzida, e foi cumprido o direito de oposição, senhor Presidente? Portanto, é só isso. O resto são elogios, bom esforço, bom trabalho, continuem, e são mal pagos, mas atenção são pagos, é o que há. Obrigado.”-----

----- **Presidente da Assembleia Municipal:** Muito obrigado, senhor Deputado José Vidal. Agora as declarações finais do Grupo Municipal do Juntos - PPD/PSD.MPT. Senhor Deputado Gabriel Arsénio.--

----- **Gabriel Oliveira Marques Arsénio – PPD/PSD.MPT:** -----

----- “Boa noite a todos. Cumprimentar todos na pessoa do senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Filipe Almeida. Nesta última intervenção, permitam-me que faça aqui um breve exercício de memória. É importante porque temos vivido tempos difíceis marcados por uma série de eventos absolutamente atípicos. A 31 de maio de 2019, num outro mandado autárquico e com uma configuração da Assembleia Municipal muito diferente da que temos hoje batia-se aqui o estado do concelho. Ainda não tinha havido uma pandemia, nem tinha começado uma guerra na Europa, a inflação não tinha disparado para valores sem precedentes. Ninguém imaginava o que iria acontecer nos anos seguintes. E em retrospectiva, nesse debate falou-se da transferência de competência para as Juntas de Freguesia dos contratos interadministrativos e acordos em execução. Falava-se da Sakthi que não conseguiu consumir o investimento que era esperado no parque empresarial do Casarão. E da falta de vias de comunicação adequadas que ligassem outras ao parque empresarial. Pedia-se apoio à legalização das infraestruturas das associações, exigia-se uma intervenção na unidade de saúde de Travassô, pedia-se o desassoreamento da Pateira, perguntava-se pela regeneração urbana e já se falava de habitação, quer de financiamento, quer da simplificação dos procedimentos e na redução da burocracia. Falou-se dos projetos educativos e foram registadas queixas sobre o encerramento das piscinas municipais no verão. Ainda se falava dos problemas provocados pelas cheias. Já se falava, como se fala hoje, do clima demográfico e do envelhecimento da população. E claro, como é evidente, debateu-se o estado da saúde no nosso município, com foco na falta de médicos. -----

----- Seguiram-se anos difíceis, de grande perturbação da atividade autárquica, mas o senhor Presidente disse, por diversas vezes, que o executivo continuava a trabalhar, que apesar das dificuldades às quais foi necessário acudir, não se viu a atenção das obras e projetos que o progresso



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

e evolução do município exige. Os constrangimentos financeiros podiam ter servido de desculpa por hoje estarmos aqui a debater exatamente os mesmos assuntos. Mas não foi isso que aconteceu. No que respeita às Juntas de Freguesia, claro que todos os Presidentes de Junta gostariam de receber mais, porque há vontade de mostrar trabalho às suas populações. Mas será que foram atribuídos menos apoio às Juntas de Freguesia? Não, não foram atribuídos menos apoios, e para 2023 foi acordado um aumento de 20% nos valores dos acordos e execução. E o parque empresarial, estagnou? Não, continua a ter procura, estão cerca de 8 empresas em perspetiva de se instalar. O parque está a ser ampliado e em breve será infraestruturado com rede 5G e soluções energéticas competitivas. É verdade que há ainda o problema dos acessos, tantas vezes aqui debatido, mas também já tem os dias contados como aqui já foi dito hoje pelo senhor Presidente. Pedia-se apoio à legalização das infraestruturas das associações. Estão de parabéns os senhores Vereadores pelas visitas de proximidade que já começaram a fazer para registarem as necessidades das associações e IPSS do nosso município.-----

----- Sobre o desassoreamento da Pateira, os desafios continuam, com o Governo e as autoridades nacionais a falharem nas suas responsabilidades. Cabe a todos nós sensibilizar as forças políticas nacionais para esta realidade, e já o disse hoje o senhor Presidente, há promessa nesse sentido. Sobre as piscinas municipais já se falou aqui hoje também, mais tarde ou mais cedo irá acontecer. No entanto, e no período de verão, voltamos a ter piscinas fluviais na baixa da cidade, uma aposta claramente ganha cuja utilização durante o último Verão esteve bem à vista de todos. E já que estamos a falar do rio, falemos das cheias, ou da ausência delas. Neste último inverno, perante uma forte ameaça de cheias, Águeda foi agora notícia por ter precisamente conseguido evitar as cheias com o novo sistema de controle de águas pluviais. Na saúde e na habitação, é verdade que há ainda um longo trabalho pela frente, mas a melhoria das infraestruturas tem continuado, como aqui já foi amplamente falado hoje, e estamos confiantes que trará os seus resultados no curto-médio prazo. Estão a criar-se condições para assegurar o futuro. Vemos também progresso no acesso, no apoio à comunidade escolar e no alargamento das respostas sociais.-----

----- Senhor Presidente e restante equipa, faça esta comparação entre o antes, o que era reclamado, apontado e exigido em 31 de maio 2019, e o que foi feito e que temos hoje, será caso para dizer que relativamente ao que debatemos e exigimos hoje, há confiança no seu realizar. Mas tudo isto só é possível com rigor, competência e trabalho. Fica bem claro que em Águeda há estratégia de médio-longo prazo, que não se trabalha para o imediato. Que há investimento em todo o município e não só na cidade. Que na saúde, no que depender do município, vamos ter melhores condições e acesso à mesma. E que nos prémios que a Águeda vêm parar, não há acaso. Assim sendo, pode contar



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

connosco para o caminho que está a traçar. Muito obrigado.”-----

----- **Presidente da Assembleia Municipal:** Muito obrigado, senhor Deputado Gabriel Arsénio. Tenho indicação que o senhor Presidente da Junta de Valongo também queria dar umas palavrinhas. Só para concluirmos, por favor. -----

----- **Presidente da Junta de Freguesia de Valongo do Vouga – Luís Filipe Tondela Falcão:** Senhor Presidente da Assembleia Municipal, permita que em seu nome cumprimente todos os presentes e a quem nos assiste na Águeda TV. Duas notas muito simples, aproveitando o tempo do movimento Juntos PSD partido da terra, para dizer o seguinte: Depois de ouvir algumas intervenções, aproveito o ensejo no seio daquilo que foi aqui já falado e referenciado, para falar também da saúde. O senhor Presidente da Câmara sabe, já tive oportunidade de o transmitir em nome de Valongo de Vouga, e também neste contexto valorizando todo o trabalho que foi feito e que está a ser feito nos investimentos da saúde em Águeda e no concelho na sua generalidade, aproveito também para lançar o desafio de que em Valongo de Vouga possamos almejar a ampliação da unidade de saúde para o quarto consultório médico e para o quarto consultório de enfermagem. Penso que é um desiderato de todo alcançável, não tanto pelos seus custos, mas pela necessidade daquilo que pode ser a estratégia dos cuidados de saúde a norte do concelho. Portanto, fica aqui o desafio, mais uma vez lançado. Neste contexto, e aqui sim, esta unidade de saúde transmite e diz muito também sobre aquilo que motivou a minha intervenção, que é efetivamente falar daquilo que é um orgulho enquanto responsável de Valongo do Vouga e permita-me que fale em nome desta Freguesia, para agradecer a todos quantos contribuem para o desenvolvimento da Vila Valongo do Vouga, porque são bastante os mecenas que efetivamente contribuem para o dia-a-dia da nossa vida e a que todos eu faço um profundo agradecimento público, mas em particular hoje permitam-me que façam um voto de pesar à família de Alberto Manuel Coutinho e Henriques, efetivamente enquanto valonguense, enquanto mecenas, enquanto amigo, enquanto empresário, enquanto cidadão completamente participativo em várias áreas da freguesia de Valongo de Vouga, e que obviamente eu não podia desperdiçar um ensejo de aqui prestar a minha homenagem em nome de Valongo de Vouga, a todos os contributos que fez pela nossa vila. Muito obrigado, Alberto Manuel Coutinho e Henriques. Aproveitando também esta nota de pesar ao Engenheiro Francisco Simões e à sua família, efetivamente, uma nota de pesar também nesta hora a alguém que contribuiu também para a cidadania e para a prestação do serviço público com dignidade. Muito obrigado, senhor Presidente.”-----

----- **Presidente da Assembleia Municipal:** Muito obrigado, senhor Presidente de Junta Filipe Falcão. Faltam agora as declarações finais do senhor Presidente da Câmara. Senhor Presidente, tem a palavra. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- **Presidente da Câmara Municipal, Jorge Henrique Fernandes Almeida – PPD/PSD.MPT** -----

-----“Senhor Presidente, muito rapidamente, vou tentar ganhar agora aqui algum tempo, fundamentalmente para agradecer a forma como esta Assembleia decorreu. Claramente é aqui o espaço de debate, ou é também um dos espaços de debate, e, naturalmente que ninguém está à espera de estarmos sempre todos de acordo em tudo mas, acredito profundamente que uma grande parte das coisas que nos movem, daquilo que se vai fazendo, daquilo que se almeja, que estamos todos os sintonia, até porque, conhecendo a realidade de Águeda, percebemos as prioridades e sobretudo as oportunidades de fazer que se nos vão deparando. E, portanto, esse é o nosso papel, é o nosso papel enquanto executores, estamos aqui com o mandato da nossa população e preocupados em fazermos exatamente isso. Falaram-se aqui algumas questões, e, muito rapidamente, eu diria que nomeadamente nas questões que acontecem mais nas empreitadas, eu diria que todos os problemas são resolúveis e vão-se resolvendo, que os problemas acontecem quando se faz e as situações que temos que ultrapassar e que temos que fazer, são inerentes ao fazer. Mas é por isso mesmo que no meu discurso de há bocado falava que há obstáculos, e se os obstáculos menores ou maiores tivessem a ilusão de impedir os nossos sonhos, então nada faríamos. Não tenho dúvidas nenhuma, e repito aquilo que disse no início, porque esta é uma altura de derrubar barreiras, eliminar os obstáculos e lutarmos todos pelo que verdadeiramente importa, nos unirmos pelo bem-estar das populações que representamos. Vamos manter vivos os nossos sonhos de Aguedenses, quem sonha e quer o melhor para os cidadãos terá sempre mais por fazer. Nós que lidamos com estes processos, que sabemos todo o trabalho que está a ser feito por todo o concelho, temos a certeza que estamos com uma produtividade como nunca até aqui, com os serviços municipais a funcionar a um ritmo como nunca, muitas vezes no seu limite. É papel das oposições, que reconheço completamente, procurar algo para apontar como falha ou que também há isto ou aquilo para fazer. Acreditem sinceramente que a maior insatisfação, a maior vontade de fazer ainda mais, é indiscutivelmente nossa. Somos nós que sabemos o caminho que estamos a trilhar e por onde queremos ir, que estamos a desenvolver o concelho a um ritmo como nunca foi feito, que temos uma vontade de fazer ainda mais. A visão do que queremos para o nosso concelho, para os Aguedenses, é bem maior e ampla e teremos sempre mais para fazer, mesmo para além dos caminhos que nos possam eventualmente apoiar, apontar o desafio para que continuemos todos naturalmente a trabalhar em prol do concelho. E muito obrigado por tudo. Senhor Presidente, muito obrigado.”-----

----- **Presidente da Assembleia:** “Muito obrigado, senhor Presidente. Damos por concluídos os 3 blocos de intervenções. Mas antes de encerrar esta sessão, a senhora Primeira Secretária há pouco



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

apresentou a proposta à Mesa, e eu coloco à consideração da Assembleia se alguém vota contra, se alguém se abstém. Vamos então cumprir 1 minuto de silêncio pelo falecimento de ambos. Fica desta forma patente o nosso voto de pesar pelo falecimento do senhor Engenheiro Francisco Abrunhosa Simões, o senhor Comendador Alberto Manuel Coutinho Henriques, endereçando às famílias, de todos desta Assembleia, os nossos sinceros sentimentos. Desta forma damos por encerrados os trabalhos. Comungo de facto das palavras finais do Presidente, agradecer também a colaboração, a prestação que todos hoje deram no contributo para a apreciação do nosso estado do concelho, é exatamente para isso que aqui estamos. Muito obrigado, desejo-vos a todos um resto de uma boa semana, uma boa viagem. Obrigado.”-----

----- E nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, deu por encerrados os trabalhos pelas vinte e três horas e cinquenta e cinco minutos, do dia vinte e quatro de maio de dois mil e vinte e três, da qual, para constar, se lavrou a presente Ata, que tem como suporte, gravação áudio e vídeo digital de tudo o que ocorreu na Sessão e que vai ser assinada pelo Presidente e pela Primeira Secretária da Mesa. -----

O Presidente da Mesa:

A Primeira Secretária: